

SÍNTESE DE INDICADORES SOCIAIS

2005



Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de População e Indicadores Sociais
Luiz Antônio Pinto de Oliveira

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de População e Indicadores Sociais

Estudos e Pesquisas
Informação Demográfica e Socioeconômica
número 17

Síntese de Indicadores Sociais

2005

Rio de Janeiro
2006

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1532-1696 **Estudos e pesquisas**

Divulga estudos descritivos e análises de resultados de tabulações especiais de uma ou mais pesquisas, de autoria institucional.

A série **Estudos e pesquisas** está subdividida em: Informação Demográfica e Socioeconômica, Informação Econômica, Informação Geográfica e Documentação e Disseminação de Informações.

ISBN 85-240-3858-6 (CD-ROM)

ISBN 85-240-3853-5 (meio impresso)

© IBGE. 2006

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção da multimídia

Marisa Sigolo Mendonça

Márcia do Rosário Brauns

Capa

Marcos Balster Fiore e Renato J. Aguiar- Coordenação de *Marketing/Centro de Documentação e Disseminação de Informações* - CDDI

Mulher

Nos últimos anos, as discussões sobre a questão de gênero ganharam destaque nos cenários nacional e internacional. Desde a IV Conferência Mundial de Beijing, realizada em 1995 pelas Nações Unidas que diversos países, inclusive o Brasil, assumiram acordos e compromissos internacionais para o combate da discriminação e das desigualdades de gênero. Além disso, os governos têm buscado introduzir a abordagem de gênero no processo de formulação de políticas públicas, como um mecanismo que promova ações mais eficazes para o desenvolvimento humano e social das mulheres.

No Brasil, a criação da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres - SPM é um avanço e um reconhecimento da necessidade de se ter políticas específicas que tratem a questão de gênero, não somente como um tema transversal nas políticas públicas, mas como uma das áreas prioritárias da ação governamental, que é carente de instrumentos de proteção social e de garantia de direitos.

O Capítulo Mulher da Síntese de Indicadores Sociais deste ano não traz um perfil das condições de vida e trabalho das mulheres. As características de trabalho e rendimento das mulheres foram abordadas no capítulo com esta mesma denominação desta publicação. Todos os indicadores foram analisados mostrando os padrões diferenciados de inserção de homens e mulheres no mercado de trabalho e as condições de desigualdade, que se refletem principalmente através do rendimento. Neste sentido, este capítulo apresenta alguns indicadores sobre outros temas relevantes, além da questão do trabalho, que estão relacionados com a condição das mulheres na sociedade, como a fecundidade, chefia da família, escolaridade, ocupação de cargos

gerenciais e de comando, a realização do trabalho não-remunerado (afazeres domésticos).

A questão da fecundidade, de um lado, está associada ao papel da mulher na reprodução humana; de outro, refere-se aos efeitos da maternidade sobre os aspectos da reprodução social. A maternidade prematura, por exemplo, tem reflexos sobre a atividade escolar, onde a maioria das meninas interrompe os estudos ou encontram dificuldades em continuar estudando. Além disso, a maternidade envolve demanda por serviços, como creches e outros, que viabilizem a continuidade das atividades das mulheres, principalmente no mercado de trabalho, mas que nem toda a população tem acesso.

De acordo com a PNAD, em 2004, havia 50,5 milhões de mulheres em idade reprodutiva (15 a 49 anos de idade), sendo que 63,4% delas tinham filhos nascidos vivos. Entre as Grandes Regiões, se observou que a Região Norte apresentava a maior proporção de mulheres com filhos (69,2%), enquanto a menor proporção estava no Sudeste (61,8%). Nas regiões metropolitanas, seja em função do maior acesso a métodos contraceptivos e/ou das maiores oportunidades de participação no mercado de trabalho, as proporções de mulheres com filhos eram menores do que nas demais áreas. Na Região Metropolitana de Belo Horizonte verificou-se o menor índice (58,4%), enquanto a Região Metropolitana de Porto Alegre apresentou a maior proporção entre as regiões metropolitanas (63,1%), ainda bem abaixo do maior índice observado para o País no Estado do Acre (71,6%). Embora, nos últimos anos se tenha verificado uma redução do número médio de filhos por mulher, cerca de 37% delas tinham 3 filhos ou mais. Nas regiões menos desenvolvidas do País (Norte e Nordeste), a proporção de mulheres com 3 filhos ou mais era de 47,0% e 43,6%, respectivamente (Tabela 10.1).

A análise por grupos de idade revelou que entre as adolescentes de 15 a 17 anos de idade, 6,8% delas tiveram pelos menos um filho, sendo que quase 11% já possuíam 2 filhos. Na população jovem de 18 a 24 anos de idade, a proporção de mulheres com filhos era de 36,5%. Na Região Norte do País essa proporção atingia o patamar de 52,2% (Tabela 10.2 e Gráfico 10.1).

A questão do planejamento familiar é um tema polêmico no País. A discussão decorre desde à necessidade de se ter um programa de planejamento familiar até ao direito da pessoa decidir quantos filhos ter. Argumenta-se que a falta de controle da natalidade incluindo o acesso a serviços e métodos contraceptivos nas famílias pobres intensifica e reproduz o ciclo da pobreza. O objetivo aqui não é discutir sobre o assunto, mas apresentar dados que subsidiem a discussão. De acordo com a PNAD, em 2004, as mulheres de 15 a 49 anos de idade com um rendimento familiar de até ½ salário mínimo *per capita* que tiveram filhos nascidos vivos, 49,1% delas tinham 3 filhos ou mais; enquanto entre as mulheres com um rendimento familiar de mais de 2 salários mínimos *per capita* essa proporção era de 21,6% (Tabela 10.3 e Gráfico 10.2).

As mudanças no padrão de fecundidade e a crescente participação das mulheres no mercado de trabalho modificaram o cenário educacional dos homens e das mulheres no Brasil. Até a década de 1990, as mulheres tinham uma taxa de analfabetismo superior à dos homens. Pois, culturalmente, havia a idéia de que as mulheres não precisavam estudar e sim casar e ter filhos. Alguns estudos sociológicos mostram como se dava essa construção de valores e divisão de papéis sociais no âmbito da família. Não obstante, nos últimos anos, o perfil educacional por sexo sofreu mu-

danças significativas. As mulheres possuem uma média de anos de estudo superior à dos homens. Na área urbana, em 2004, a média de anos de estudo das mulheres era de 7,1 anos e se elevava para 8,6 na população feminina ocupada. Na área rural, a média de anos estudo das mulheres também era superior a dos homens, mas era significativamente menor que nas áreas urbanas (4,2 anos). No Brasil, a questão de gênero conta com um componente adicional, que é a questão da disparidade entre as regiões e áreas do País (Tabela 10.4 e Gráfico 10.3).

Esse aumento da escolaridade das mulheres também reflete uma inserção tardia das mulheres no mercado de trabalho. Em 2004, 31,5% dos homens de 10 a 19 anos de idade estavam ocupados, enquanto para as mulheres, nessa faixa etária, a proporção era de 18,3%. Foi na faixa etária de 30 a 39 anos de idade que se verificou o maior índice de ocupação entre os homens (91,1%) e entre as mulheres (65,7%). Contudo, o hiato entre esses dois índices era de 25,4 pontos percentuais (Tabela 10.5 e Gráfico 10.4).

Outra fenômeno recente que tem ocorrido nas famílias brasileiras é o aumento do número de mulheres que se declaram como pessoa de referência. No Brasil, das 56,1 milhões de famílias 29,4% delas eram 'chefiadas' por mulheres. No entanto, esse aumento da 'chefia' feminina não necessariamente é decorrente do processo de mudanças de valores e papéis na sociedade. Com certeza, a crescente participação das mulheres no mercado de trabalho e sua contribuição no rendimento familiar são elementos que ratificam essas mudanças nas relações familiares.

Entre os homens que se declararam a pessoa de referência da família 35,3% tinham entre 25 a 39 anos de idade. Já entre as mulheres, a maior proporção se dava na faixa etária de 60 anos ou mais de idade (27,4%). Com efeito, o aumento da chefia feminina também é decorrente do processo de transição demográfica que a população brasileira vem sofrendo nos últimos anos. O envelhecimento populacional e a maior expectativa de vida para as mulheres levou a um aumento de mulheres que moram sós. No Rio de Janeiro, por exemplo, 33,9% das mulheres chefes de família tinham 60 anos ou mais de idade (Tabela 10.6 e Gráfico 10.5).

A análise das estruturas familiares revelaram padrões diferenciados na composição familiar de acordo com o sexo da pessoa de referência. Nas famílias 'chefiadas' por homens a estrutura familiar mais freqüente era de casais com todos os filhos menores de 14 anos (33,6%), seguida do tipo 'casal com todos os filhos de 14 aos ou mais de idade' (21,4%). No entanto, no caso da chefia feminina, as estruturas predominantes eram de mães com todos os filhos de 14 anos ou mais de idade (31,4%), outros tipos de família (25,6%) e mães com todos os filhos menores de 14 anos (23,2%). De um lado tem-se que a 'chefia' feminina ocorre num ambiente doméstico sem a presença do cônjuge (mãe com filhos); e de outro, em diversas composições familiares que podem ser formadas por duas irmãs morando juntas, a própria pessoa morando só, etc. Os dados regionais mostraram que a Região Norte apresentava o maior percentual de mulheres chefes sem cônjuge com todos os filhos menores de 14 anos (30,4%). No Estado do Acre esse percentual atingia o maior nível (34,7%) (Tabela 10.7 e 10.8, Gráficos 10.6 e 10.7).

A questão da ausência do cônjuge nas estruturas familiares chefiadas por mulheres e as diferenças de inserção e desigualdade de rendimento entre homens e mulheres no mercado de trabalho, por exemplo, são algumas características que induzem a pensar que as famílias chefiadas por mulheres estariam em condições mais precárias e com maior incidência de pobres. O que se observou foi que entre as

famílias chefiadas por homens 25,1% delas viviam com um rendimento familiar de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo *per capita*, enquanto nas famílias chefiadas por mulheres essa proporção era de 29,6%. Não obstante, essa proporção um pouco mais elevada para as famílias chefiadas por mulheres não seja tão elevada a ponto de se afirmar a existência de uma ‘feminização’ da pobreza. As disparidades regionais, por sua vez, são mais avultantes nesta problemática. No Norte e Nordeste, mais de 40% das famílias chefiadas por mulheres viviam com um rendimento de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo *per capita*; enquanto na Região Sul essa proporção era de 17,4% (Tabela 10.9 e Gráfico 10.8).

A questão educacional, há algum tempo, não é o cerne das desigualdades entre homens e mulheres. Pelo contrário, atualmente as mulheres possuem uma média de anos de estudo superior à dos homens. No entanto, no mercado de trabalho, a maior¹⁰ escolaridade não tem sido suficiente para reduzir as disparidades entre os rendimentos. É na população ocupada com nível superior (12 anos ou mais de estudo) que o hiato entre o rendimento-hora das mulheres em relação ao rendimento dos homens é maior. Em 2004, a população com 12 anos ou mais de estudo no Brasil era maioritariamente feminina (55,9%). Entre aqueles que freqüentam o ensino superior a distribuição por sexo também é favorável às mulheres (57,4%), o que leva a crer que esse excedente de mulheres com nível superior será ainda maior (Tabela 10.10 e Gráfico 10.9).

No mercado de trabalho observou-se que a distribuição da população com nível superior (12 anos ou mais de estudo) era diferenciada entre homens e mulheres. Os homens com essa escolaridade tinham uma distribuição mais diversificada entre os grupamentos de atividades. As maiores proporções foram observadas para as outras atividades (22,5%), educação, saúde e serviços sociais (17,1%), indústria (16,3%), comércio e reparação (15,0%) e administração pública (13,1%). No caso das mulheres ocupadas com nível superior havia uma forte concentração no grupamento de educação, saúde e serviços sociais (46,1%). Esses dados revelaram que, assim como ocorre no âmbito da família, na escola e no mercado de trabalho, se reproduz uma divisão de papéis socialmente construídos, onde cabe à mulher as atividades de cuidado da família, idosos, doentes, crianças, etc. Com efeito, umas das principais razões para as disparidades de rendimento entre homens e mulheres é o tipo de inserção no mercado de trabalho (Tabela 10.11).

Outra forma de analisar essas diferenças na inserção no mercado de trabalho entre homens e mulheres é através da distribuição da população ocupada por grupos de ocupações. Por ser uma pesquisa amostral, a PNAD não permite trabalhar com ocupações mais específicas, no entanto algumas peculiaridades foram observadas. Por exemplo, a questão da presença feminina em cargos de comando. Em 2004, entre as mulheres ocupadas 3,9% delas estavam em cargos de direção, enquanto para os homens essa proporção era de 5,5%. No Distrito Federal se verificou a maior proporção de mulheres em cargos de direção (8,0%), este resultado, com certeza, é decorrente da elevada participação feminina no serviço público federal, cujo acesso a cargos de direção se dá de forma mais igualitária que no setor privado. Nas ocupações relacionadas às ciências e artes (8,6% contra 4,2%), de nível médio (7,8% contra 6,5%), serviços administrativos (11,4% contra 5,8%), serviços (31,3% contra 11,6%) e vendedores (11,6% contra 8,4%) a participação feminina era consideravelmente maior. Essa distribuição do emprego feminino por ocupações revela uma outra face

¹⁰Tabela 3.12 do capítulo de Trabalho e Rendimento.

da desigualdade no mercado trabalho, ou seja, a inserção feminina em ocupações de nível médio propriamente ditas ou aquelas como os serviços administrativos e vendedores (Tabela 10.12 e Gráfico 10.10).

As estatísticas sobre o uso do tempo são de grande importância nas discussões e estudos sobre desigualdades de gênero. Na PNAD, há um quesito sobre a realização de afazeres domésticos e horas gastas na realização destes afazeres com as quais é possível ter uma dimensão sobre a distribuição do tempo nestas atividades entre homens e mulheres. O cuidado com os afazeres domésticos é uma atividade predominantemente feminina, inclusive se elas estão ocupadas. Em 2004, 102,3 milhões de pessoas cuidavam de afazeres domésticos, o que representava 68,3% da população de 10 anos ou mais de idade. A distribuição da atividade por sexo era de 32,2% para os homens e de 67,8% para as mulheres. A região com a maior proporção de mulheres realizando essas atividades era a Região Nordeste (70,6%), sendo que no Estado de Alagoas essa proporção era ainda maior (78,6%). Para a população ocupada, embora as mulheres ainda fossem as principais responsáveis pelo cuidado com os afazeres domésticos, a participação masculina aumentou. Entre os 55,1 milhões de pessoas ocupadas que realizam afazeres domésticos 41,4% eram homens e 58,6% eram mulheres (Tabelas 10.13 e 10.14, Gráfico 10.11).

Outro aspecto importante é que, como era de se esperar, a proporção da população ocupada que cuida de afazeres domésticos é menor do que na população total. Isto ocorre seja por falta de tempo ou pela possibilidade de ‘terceirizar’ essa atividade com um (a) empregado (a) doméstico (a). Entre os homens ocupados, 46,3% cuidavam de afazeres domésticos, enquanto entre as mulheres ocupadas essa proporção era de 91,3%, apontando a existência da “dupla jornada” para as mulheres. A média de horas semanais gastos pela população no cuidado de afazeres domésticos era de 20,7 horas, enquanto para os ocupados a média era de 17,0 horas. A média de horas gastos pelas mulheres no cuidado de afazeres domésticos era o dobro da observada para os homens, ocupados ou não. As mulheres ocupadas dedicavam em média 22,1 horas semanais no cuidado aos afazeres domésticos, enquanto os homens dedicavam 9,9 horas. Considerando, por hipótese, para essa população ocupada um jornada diária de 8 horas no período de 5 dias, isso implicaria afirmar que as mulheres ocupadas trabalhavam em média mais 4,4 horas diárias, além da jornada habitual, no cuidado de afazeres domésticos, contra 2,0 horas adicionais gastos pelos homens nestas atividades. Cabe ressaltar, ainda, que não há informações sobre quais atividades eram realizadas pelos homens e pelas mulheres nas atividades domésticas. Foi na Região Nordeste que se verificou a maior média de horas semanais gastos pelas mulheres no trabalho doméstico (27,3 horas para o total e 24,6 horas para as ocupadas). No Maranhão, as mulheres ocupadas chegavam a dedicar 27,8 horas no cuidado de afazeres domésticos, enquanto o menor tempo era dedicado pelas trabalhadoras do Distrito Federal (17,3 horas) (Tabela 10.15 e Gráfico 10.12).

Enfim, os indicadores apresentados neste capítulo são uma contribuição para o debate sobre as desigualdades de gênero no País, contudo não esgotam as problemáticas que envolvem a questão de gênero, mas podem ser considerados uma importante fonte de informação, seja para a elaboração de políticas que conduzam a uma sociedade mais igualitária, com a valorização do trabalho das mulheres, garantia de direitos e acesso a serviços e com desenvolvimento social ou para o conhecimento, pelos cidadãos, da realidade desse País.

Tabela 10.1 - Mulheres de 15 a 49 anos de idade, total e que tiveram filhos nascidos vivos e sua respectiva distribuição percentual pelo número de filhos tidos, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2004

Grandes Regiões Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Mulheres de 15 a 49 anos de idade				
	Total	Que tiveram filhos nascidos vivos			Número de filhos tidos (%)
		Total	1 filho	2 filhos	
Brasil	50 551 916	32 024 790	29,8	32,9	37,3
Norte	3 513 262	2 431 030	24,9	28,1	47,0
Rondônia	431 905	302 522	25,5	32,7	41,7
Acre	156 917	112 323	24,5	25,0	50,5
Amazonas	860 111	595 537	25,9	27,7	46,4
Roraima	101 262	71 488	22,6	23,9	53,5
Pará	1 810 787	1 248 577	24,3	28,1	47,6
Região Metropolitana de Belém	602 743	374 004	29,3	33,6	37,2
Amapá	152 280	100 583	26,9	21,4	51,6
Tocantins	330 144	222 931	21,9	30,9	47,2
Nordeste	13 691 798	8 581 113	27,4	29,0	43,6
Maranhão	1 634 681	1 037 717	23,1	28,9	48,0
Piauí	773 238	485 352	23,0	28,3	48,7
Ceará	2 156 113	1 331 588	28,9	26,8	44,4
Região Metropolitana de Fortaleza	982 037	586 707	31,8	29,8	38,4
Rio Grande do Norte	840 723	533 637	27,7	30,9	41,4
Paraíba	954 267	607 550	28,0	28,9	43,1
Pernambuco	2 321 863	1 456 268	27,1	33,0	39,9
Região Metropolitana de Recife	1 071 670	659 948	28,5	39,6	31,8
Alagoas	771 040	496 605	24,1	27,9	48,0
Sergipe	554 768	338 606	29,4	29,2	41,4
Bahia	3 685 105	2 293 790	29,9	27,6	42,5
Região Metropolitana de Salvador	1 032 194	616 526	37,5	30,8	31,7
Sudeste	21 921 561	13 551 890	32,0	35,1	32,9
Minas Gerais	5 281 854	3 263 815	29,5	33,4	37,0
Região Metropolitana de Belo Horizonte	1 403 426	819 394	31,7	34,5	33,8
Espírito Santo	945 398	602 850	29,0	34,3	36,7
Rio de Janeiro	4 263 960	2 622 491	35,8	37,9	26,3
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	3 188 825	1 951 710	36,9	38,6	24,6
São Paulo	11 430 349	7 062 734	32,0	34,8	33,2
Região Metropolitana de São Paulo	5 599 583	3 344 999	33,7	33,3	32,9
Sul	7 382 989	4 770 177	32,3	34,4	33,3
Paraná	2 822 319	1 850 150	29,8	35,1	35,1
Região Metropolitana de Curitiba	888 701	555 487	32,6	34,7	32,7
Santa Catarina	1 647 778	1 074 987	32,4	33,9	33,7
Rio Grande do Sul	2 912 892	1 845 040	34,7	34,1	31,2
Região Metropolitana de Porto Alegre	1 125 826	709 947	36,6	34,7	28,8
Centro-Oeste	3 712 162	2 467 649	26,1	37,1	36,8
Mato Grosso do Sul	645 563	438 592	25,9	34,7	39,3
Mato Grosso	779 375	532 235	25,2	33,7	41,0
Goiás	1 564 729	1 064 677	24,7	40,8	34,6
Distrito Federal	722 495	432 145	30,7	34,7	34,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Tabela 10.2 - Mulheres de 15 a 49 anos de idade, total e que tiveram filhos nascidos vivos, por grupos de idade e sua respectiva distribuição percentual pelo número de filhos tidos, segundo as Grandes Regiões - 2004

Grandes Regiões	Mulheres de 15 a 49 anos de idade, por grupos de idade					
	De 15 a 17 anos de idade					
	Total	Que tiveram filhos nascidos vivos			Número de filhos tidos (%)	
		Total	1 filho	2 filhos	3 filhos ou mais	
Brasil	5 280 851	361 297	88,7	10,7	0,6	
Norte	425 611	45 745	87,5	11,7	0,7	
Nordeste	1 665 148	145 880	87,4	12,3	0,3	
Sudeste	2 038 989	101 094	92,2	7,0	0,8	
Sul	734 947	32 218	87,1	11,1	1,8	
Centro-Oeste	375 980	31 120	88,8	11,2	0,0	
Grandes Regiões	Mulheres de 15 a 49 anos de idade, por grupos de idade					
	De 18 a 24 anos de idade					
	Total	Que tiveram filhos nascidos vivos			Número de filhos tidos (%)	
		Total	1 filho	2 filhos	3 filhos ou mais	
Brasil	12 070 801	4 409 196	61,8	26,2	12,1	
Norte	936 485	488 943	49,8	31,2	19,0	
Nordeste	3 567 790	1 449 739	56,9	28,8	14,3	
Sudeste	5 029 170	1 571 933	67,6	23,2	9,2	
Sul	1 565 563	490 198	69,9	21,5	8,5	
Centro-Oeste	887 508	368 853	61,8	27,8	10,5	
Grandes Regiões	Mulheres de 15 a 49 anos de idade, por grupos de idade					
	De 25 a 49 anos de idade					
	Total	Que tiveram filhos nascidos vivos			Número de filhos tidos (%)	
		Total	1 filho	2 filhos	3 filhos ou mais	
Brasil	33 200 264	27 254 297	23,8	34,3	41,9	
Norte	2 151 166	1 896 342	17,0	27,6	55,4	
Nordeste	8 458 860	6 985 494	20,1	29,3	50,6	
Sudeste	14 853 402	11 878 863	26,8	36,9	36,3	
Sul	5 082 479	4 247 761	27,6	36,1	36,4	
Centro-Oeste	2 448 674	2 067 676	18,8	39,2	42,1	

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Tabela 10.3 - Mulheres de 15 a 49 anos de idade com rendimento mensal familiar *per capita* de até 1/2 salário mínimo e 2 salários mínimos ou mais, total e que tiveram filhos nascidos vivos e sua respectiva distribuição percentual pelo número de filhos tidos, segundo as Grandes Regiões - 2004

Grandes Regiões	Mulheres de 15 a 49 anos de idade com rendimento mensal familiar <i>per capita</i> de até 1/2 salário mínimo					
	Total	Que tiveram filhos nascidos vivos				
		Total	Número de filhos tidos (%)			
			1 filho	2 filhos	3 filhos ou mais	
Brasil	15 681 265	11 524 457	23,7	27,2	49,1	
Norte	1 461 406	1 123 044	20,2	24,5	55,3	
Nordeste	7 481 175	5 280 318	24,2	26,1	49,8	
Sudeste	4 368 919	3 302 441	24,9	29,1	46,0	
Sul	1 314 914	1 002 585	22,2	27,6	50,2	
Centro-Oeste	927 326	718 023	22,7	30,8	46,5	
Grandes Regiões	Mulheres de 15 a 49 anos de idade com rendimento mensal familiar <i>per capita</i> de 2 salários mínimos ou mais					
	Total	Que tiveram filhos nascidos vivos				
		Total	Número de filhos tidos (%)			
			1 filho	2 filhos	3 filhos ou mais	
Brasil	9 786 523	4 877 435	37,5	40,9	21,6	
Norte	423 296	239 343	32,4	36,0	31,6	
Nordeste	1 149 840	522 020	38,3	39,6	22,1	
Sudeste	5 352 162	2 631 005	38,1	41,6	20,3	
Sul	2 009 613	1 033 652	40,4	39,8	19,8	
Centro-Oeste	803 133	425 214	29,2	43,6	27,2	

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Tabela 10.4 - Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, total e ocupada, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2004

(continua)

Grandes Regiões Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo					
	Urbana					
	Total			Ocupada		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	7,0	6,9	7,1	8,0	7,6	8,6
Norte	6,5	6,3	6,7	7,4	6,9	8,1
Rondônia	6,6	6,4	6,8	7,6	7,0	8,5
Acre	6,3	6,1	6,6	7,0	6,6	7,7
Amazonas	7,1	7,0	7,2	8,2	7,9	8,7
Roraima	6,9	6,6	7,2	7,9	7,3	8,7
Pará	6,2	5,9	6,4	6,9	6,4	7,7
Região Metropolitana de Belém	7,3	7,2	7,4	8,2	7,9	8,7
Amapá	6,9	6,8	7,0	7,9	7,5	8,5
Tocantins	6,4	6,1	6,7	7,4	6,8	8,3
Nordeste	6,1	5,8	6,3	6,9	6,2	7,7
Maranhão	5,9	5,5	6,2	6,6	6,1	7,3
Piauí	5,9	5,7	6,2	6,4	5,8	7,2
Ceará	6,1	5,8	6,3	6,7	6,1	7,6
Região Metropolitana de Fortaleza	6,9	6,7	7,0	7,7	7,2	8,3
Rio Grande do Norte	6,2	5,8	6,5	7,1	6,4	8,1
Paraíba	5,7	5,3	5,9	6,4	5,6	7,7
Pernambuco	6,3	6,1	6,5	7,2	6,7	8,0
Região Metropolitana de Recife	7,1	7,1	7,2	8,4	8,0	8,8
Alagoas	5,3	5,1	5,5	6,2	5,7	7,1
Sergipe	6,4	6,0	6,7	7,2	6,6	8,1
Bahia	6,2	5,9	6,4	7,0	6,4	7,8
Região Metropolitana de Salvador	7,4	7,2	7,6	8,3	7,9	8,8
Sudeste	7,4	7,4	7,4	8,6	8,2	9,0
Minas Gerais	6,8	6,7	6,9	7,8	7,3	8,3
Região Metropolitana de Belo Horizonte	7,6	7,5	7,6	8,5	8,3	8,8
Espírito Santo	7,3	7,2	7,3	8,2	7,9	8,7
Rio de Janeiro	7,6	7,6	7,6	8,7	8,4	9,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	7,8	7,9	7,8	9,0	8,7	9,3
São Paulo	7,7	7,7	7,6	8,8	8,6	9,2
Região Metropolitana de São Paulo	7,9	8,0	7,9	9,2	8,9	9,5
Sul	7,4	7,4	7,4	8,4	8,1	8,8
Paraná	7,3	7,3	7,3	8,3	8,0	8,6
Região Metropolitana de Curitiba	8,1	8,1	8,1	9,2	9,0	9,5
Santa Catarina	7,5	7,5	7,5	8,5	8,2	8,9
Rio Grande do Sul	7,5	7,5	7,5	8,4	8,1	8,8
Região Metropolitana de Porto Alegre	7,9	8,0	7,9	8,9	8,7	9,2
Centro-Oeste	7,1	6,9	7,3	8,0	7,5	8,7
Mato Grosso do Sul	6,6	6,5	6,8	7,6	7,1	8,2
Mato Grosso	7,0	6,8	7,2	7,9	7,3	8,6
Goiás	6,7	6,5	6,9	7,6	7,1	8,3
Distrito Federal	8,4	8,2	8,5	9,6	9,2	10,1

Tabela 10.4 - Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, total e ocupada, por situação do domicílio e sexo, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2004

(conclusão)

Grandes Regiões Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, por situação do domicílio e sexo					
	Rural					
	Total			Ocupada		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	3,9	3,7	4,2	4,0	3,8	4,3
Norte	3,8	3,6	4,1	3,9	3,7	4,2
Rondônia	4,4	4,3	4,5	4,4	4,3	4,5
Acre	3,1	2,8	3,4	3,0	2,7	3,4
Amazonas	4,0	3,7	4,3	4,1	3,8	4,9
Roraima	4,8	4,7	5,0	4,5	4,3	5,4
Pará	3,7	3,4	4,0	3,7	3,6	4,0
Região Metropolitana de Belém	4,9	4,7	5,2	5,1	4,7	6,0
Amapá	4,7	4,4	4,9	5,0	4,8	5,3
Tocantins	3,9	3,6	4,3	4,0	3,8	4,5
Nordeste	3,1	2,8	3,5	3,0	2,8	3,5
Maranhão	3,0	2,5	3,6	2,8	2,5	3,3
Piauí	2,9	2,5	3,2	2,8	2,5	3,2
Ceará	3,3	2,9	3,7	3,2	2,9	3,7
Região Metropolitana de Fortaleza	3,8	3,6	4,0	3,8	3,7	4,0
Rio Grande do Norte	3,8	3,3	4,3	3,8	3,3	4,8
Paraíba	2,9	2,4	3,5	2,8	2,4	3,6
Pernambuco	3,2	2,9	3,6	3,1	2,9	3,5
Região Metropolitana de Recife	4,1	3,8	4,4	4,5	4,0	5,7
Alagoas	2,7	2,3	3,2	2,7	2,3	3,5
Sergipe	3,0	2,6	3,4	3,1	2,8	3,6
Bahia	3,1	2,9	3,4	3,0	2,8	3,3
Região Metropolitana de Salvador	4,9	4,3	5,4	4,9	4,4	6,2
Sudeste	4,7	4,6	4,8	4,8	4,6	5,0
Minas Gerais	4,0	3,8	4,1	4,0	3,9	4,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte	4,0	3,5	4,6	4,4	3,8	5,2
Espírito Santo	4,5	4,4	4,5	4,6	4,6	4,6
Rio de Janeiro	4,9	4,8	5,1	5,3	4,9	5,9
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	5,7	5,3	6,0	6,0	5,0	7,6
São Paulo	5,6	5,6	5,6	6,0	5,8	6,3
Região Metropolitana de São Paulo	6,0	5,9	6,1	6,2	5,8	6,7
Sul	5,0	4,9	5,1	5,2	5,1	5,3
Paraná	4,9	4,9	4,8	5,0	5,0	5,0
Região Metropolitana de Curitiba	5,2	5,4	5,0	5,5	5,9	5,0
Santa Catarina	5,1	5,1	5,1	5,4	5,3	5,5
Rio Grande do Sul	5,1	4,9	5,2	5,2	5,1	5,4
Região Metropolitana de Porto Alegre	5,3	5,3	5,3	5,7	5,5	6,1
Centro-Oeste	4,6	4,4	4,8	4,6	4,5	4,9
Mato Grosso do Sul	4,9	4,8	5,1	4,9	4,9	4,9
Mato Grosso	4,4	4,3	4,6	4,5	4,4	4,7
Goiás	4,2	4,0	4,5	4,3	4,1	4,8
Distrito Federal	6,8	6,7	6,9	7,3	6,7	8,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Tabela 10.5 - Proporção de ocupados, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2004

(continua)

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Proporção de ocupados, por sexo e grupos de idade (%)					
	Homens					
	Total (1)	10 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 anos ou mais
Brasil	56,5	31,5	82,7	91,1	89,5	61,1
Norte	57,2	36,3	84,1	93,7	94,4	69,8
Rondônia	63,0	41,4	89,9	95,3	95,2	72,3
Acre	59,7	38,7	83,8	94,6	95,0	77,1
Amazonas	53,4	27,9	80,9	93,0	95,0	68,8
Roraima	51,4	27,6	77,4	86,0	92,7	73,2
Pará	58,4	40,6	85,6	94,4	94,4	69,6
Região Metropolitana de Belém	51,7	18,6	72,8	91,2	88,1	56,7
Amapá	47,6	18,1	74,2	88,5	88,1	57,9
Tocantins	63,9	43,2	91,5	97,0	93,2	77,1
Nordeste	55,3	36,7	80,4	89,2	88,8	65,4
Maranhão	58,1	39,9	81,8	89,7	91,8	69,7
Piauí	65,4	52,1	88,5	94,5	94,6	79,2
Ceará	56,3	36,3	80,9	91,7	89,3	65,5
Região Metropolitana de Fortaleza	50,5	19,3	71,8	88,3	86,4	57,9
Rio Grande do Norte	50,5	28,4	71,3	85,3	87,3	60,3
Paraíba	53,1	38,6	77,7	85,9	88,1	64,5
Pernambuco	51,9	34,2	76,8	87,0	86,5	60,9
Região Metropolitana de Recife	45,7	13,9	67,9	83,4	81,2	50,9
Alagoas	49,0	33,1	78,2	85,2	85,9	58,9
Sergipe	57,3	27,8	83,2	92,5	88,9	65,1
Bahia	56,2	36,6	82,5	90,0	88,7	65,8
Região Metropolitana de Salvador	53,5	21,7	73,1	86,1	85,5	54,7
Sudeste	54,5	24,4	81,9	90,4	88,2	54,7
Minas Gerais	57,2	29,6	83,7	90,9	87,2	60,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte	56,6	22,9	80,9	89,2	86,8	55,2
Espírito Santo	59,8	33,1	85,2	93,3	91,1	64,2
Rio de Janeiro	50,7	17,3	77,1	90,2	88,8	49,6
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	49,9	16,2	75,9	89,6	88,3	48,4
São Paulo	54,2	23,3	82,4	90,0	88,2	53,4
Região Metropolitana de São Paulo	53,0	19,7	78,8	88,0	87,9	53,3
Sul	62,8	36,9	87,4	94,0	91,4	66,8
Paraná	61,9	35,7	87,7	93,5	89,8	66,9
Região Metropolitana de Curitiba	60,2	25,1	87,4	92,9	90,1	62,1
Santa Catarina	64,1	39,7	88,6	94,7	93,4	64,5
Rio Grande do Sul	62,9	36,6	86,4	94,1	91,7	67,7
Região Metropolitana de Porto Alegre	58,0	25,9	84,6	91,3	91,2	59,5
Centro-Oeste	58,6	31,5	85,7	93,0	91,4	66,2
Mato Grosso do Sul	58,8	32,5	88,3	93,9	89,4	66,1
Mato Grosso	62,8	40,6	90,5	96,6	93,5	73,1
Goiás	59,0	33,6	87,1	92,6	92,0	65,7
Distrito Federal	52,6	13,0	74,4	89,1	89,3	57,3

Tabela 10.5 - Proporção de ocupados, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2004

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Proporção de ocupados, por sexo e grupos de idade (%)						(conclusão)	
	Mulheres							
	Total (1)	10 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 anos ou mais		
Brasil	45,6	18,3	57,4	65,7	64,0	33,0		
Norte	43,7	16,9	49,8	65,3	65,7	38,4		
Rondônia	51,0	26,8	58,5	68,0	67,2	39,9		
Acre	47,2	17,8	53,0	74,9	74,4	47,8		
Amazonas	39,6	10,7	45,3	63,3	61,9	33,5		
Roraima	36,6	12,7	45,3	56,9	51,9	33,5		
Pará	44,6	18,8	50,2	65,7	67,1	39,8		
Região Metropolitana de Belém	42,4	11,8	48,0	65,9	64,4	34,0		
Amapá	36,7	8,1	47,2	58,7	64,7	33,1		
Tocantins	50,7	20,6	58,9	71,4	75,2	47,5		
Nordeste	43,5	18,8	51,4	62,6	64,1	36,1		
Maranhão	48,0	20,8	53,0	70,2	72,9	45,8		
Piauí	53,2	23,2	61,0	75,1	75,7	50,6		
Ceará	45,3	20,5	56,0	62,9	65,7	38,6		
Região Metropolitana de Fortaleza	41,7	13,4	52,2	61,8	62,1	31,2		
Rio Grande do Norte	39,3	15,6	47,7	55,0	63,6	26,9		
Paraíba	40,2	15,9	46,1	55,8	62,6	34,4		
Pernambuco	39,5	16,5	49,1	57,7	57,5	30,5		
Região Metropolitana de Recife	35,9	8,4	44,5	55,3	54,5	24,6		
Alagoas	35,5	12,8	42,3	54,5	56,5	28,8		
Sergipe	46,9	16,6	56,7	68,2	69,0	35,1		
Bahia	43,7	20,2	50,6	64,6	62,4	35,5		
Região Metropolitana de Salvador	46,0	15,6	53,7	68,4	63,1	33,5		
Sudeste	44,4	16,0	59,7	64,9	61,4	28,4		
Minas Gerais	47,5	19,5	60,6	66,9	64,7	35,5		
Região Metropolitana de Belo Horizonte	49,1	16,1	63,8	68,3	66,1	36,2		
Espírito Santo	49,1	19,6	61,4	70,4	66,0	35,6		
Rio de Janeiro	41,1	10,4	55,6	61,9	62,0	26,3		
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	40,3	9,4	54,3	60,9	61,1	26,3		
São Paulo	43,9	15,8	60,6	64,7	59,4	25,6		
Região Metropolitana de São Paulo	43,8	15,0	60,5	65,2	58,8	25,4		
Sul	52,8	24,2	66,4	73,2	70,0	39,8		
Paraná	51,5	22,6	64,9	72,8	67,9	38,2		
Região Metropolitana de Curitiba	50,6	19,0	65,9	71,6	64,0	35,7		
Santa Catarina	54,2	27,5	71,6	71,8	69,1	38,7		
Rio Grande do Sul	53,1	23,9	65,0	74,5	72,4	41,5		
Região Metropolitana de Porto Alegre	48,3	14,9	63,9	70,5	69,6	32,0		
Centro-Oeste	47,0	18,7	57,8	66,6	65,2	33,8		
Mato Grosso do Sul	47,8	19,3	58,5	68,4	68,0	34,4		
Mato Grosso	49,6	22,7	60,5	67,6	64,8	38,9		
Goiás	46,5	19,7	56,5	65,8	65,6	32,7		
Distrito Federal	44,7	10,7	57,2	65,8	61,9	31,3		

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Nota: Compreendem as pessoas de 10 anos ou mais de idade

(1) Exclusive as pessoas com idade ignorada.

Tabela 10.6 - Pessoas de referência, total e sua respectiva distribuição percentual, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2004

(continua)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Total	Pessoas de referência				
		Sexo e grupos de idade (%)				
		Homens				
		10 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais
Brasil	39 594 207	6,4	35,3	23,8	16,7	17,8
Norte	2 888 266	10,1	40,9	22,0	13,7	13,3
Rondônia	350 917	7,6	39,3	25,1	16,2	11,8
Acre	127 024	9,6	43,6	19,6	12,7	14,5
Amazonas	609 922	9,8	42,1	22,3	13,2	12,6
Roraima	69 032	13,5	43,4	21,0	11,9	10,3
Pará	1 359 932	11,2	40,7	21,7	13,0	13,4
Amapá	94 822	10,8	43,7	20,4	12,5	12,6
Tocantins	276 617	8,4	38,1	20,3	16,3	16,9
Nordeste	10 092 198	8,5	35,8	21,6	15,1	19,0
Maranhão	1 150 098	9,6	33,9	22,6	15,0	18,8
Piauí	607 631	7,6	35,4	19,2	16,3	21,6
Ceará	1 569 299	8,8	35,5	21,2	15,1	19,4
Rio Grande do Norte	629 612	11,1	35,5	20,9	15,0	17,5
Paraíba	731 418	7,7	37,4	20,7	14,7	19,5
Pernambuco	1 648 398	9,1	36,5	21,6	14,4	18,4
Alagoas	591 575	7,9	37,0	20,1	16,5	18,4
Sergipe	394 139	7,6	36,1	25,1	14,3	16,9
Bahia	2 770 028	7,6	35,7	22,2	15,3	19,2
Sudeste	17 380 516	4,6	33,9	25,2	17,8	18,5
Minas Gerais	4 094 848	5,0	33,6	25,3	16,9	19,2
Espírito Santo	751 792	4,6	35,2	25,2	18,4	16,6
Rio de Janeiro	3 547 647	4,4	29,5	25,1	18,7	22,3
São Paulo	8 986 229	4,5	35,6	25,1	17,8	16,9
Sul	6 382 485	5,6	34,3	24,6	18,0	17,6
Paraná	2 413 608	5,3	36,2	23,7	17,5	17,2
Santa Catarina	1 412 024	6,0	36,1	25,4	16,9	15,6
Rio Grande do Sul	2 556 853	5,7	31,4	24,9	19,1	19,0
Centro-Oeste	2 850 742	8,1	38,5	23,4	15,7	14,4
Mato Grosso do Sul	514 552	8,7	36,9	23,6	15,6	15,2
Mato Grosso	629 895	8,4	38,8	23,8	16,1	12,9
Goiás	1 291 584	7,7	38,3	23,0	15,4	15,5
Distrito Federal	414 711	7,8	40,8	23,8	15,6	12,0

Tabela 10.6 - Pessoas de referência, total e sua respectiva distribuição percentual, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Total	Pessoas de referência					(conclusão)	
		Sexo e grupos de idade (%)						
		Mulheres						
		10 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais		
Brasil	16 480 283	10,3	26,4	19,6	16,3	27,4		
Norte	1 120 127	15,7	33,7	18,5	14,4	17,8		
Rondônia	109 282	16,1	34,6	21,1	13,3	14,9		
Acre	45 559	15,6	35,1	14,7	15,9	18,7		
Amazonas	246 100	14,6	36,6	19,9	14,7	14,2		
Roraima	35 363	22,0	38,7	19,7	9,1	10,5		
Pará	549 427	16,2	32,6	17,7	14,6	19,0		
Amapá	40 496	9,0	38,0	23,8	14,4	14,7		
Tocantins	93 900	16,3	27,0	15,1	14,6	27,0		
Nordeste	4 449 278	12,2	27,5	18,1	15,0	27,3		
Maranhão	459 083	17,2	30,0	18,2	14,9	19,6		
Piauí	232 499	14,8	23,4	17,1	15,1	29,7		
Ceará	710 414	12,0	28,2	17,5	15,5	26,8		
Rio Grande do Norte	242 476	11,2	26,4	20,3	13,5	28,6		
Paraíba	306 940	11,0	25,6	18,3	14,6	30,5		
Pernambuco	807 569	10,9	27,2	18,3	15,1	28,4		
Alagoas	248 520	13,5	27,8	15,0	16,1	27,6		
Sergipe	182 362	10,1	31,0	20,0	14,7	24,2		
Bahia	1 259 415	11,2	27,3	18,2	14,7	28,5		
Sudeste	7 411 254	8,8	24,1	20,3	17,3	29,5		
Minas Gerais	1 796 395	8,6	26,2	19,3	16,8	29,1		
Espírito Santo	293 668	10,6	25,8	19,7	17,3	26,7		
Rio de Janeiro	1 650 457	6,5	19,5	20,3	19,8	33,9		
São Paulo	3 670 734	9,7	25,0	20,8	16,5	28,0		
Sul	2 323 143	7,8	25,6	20,6	17,2	28,8		
Paraná	825 184	7,4	28,5	21,1	17,2	25,8		
Santa Catarina	432 064	8,4	26,0	21,0	17,2	27,3		
Rio Grande do Sul	1 065 895	7,8	23,2	20,1	17,1	31,8		
Centro-Oeste	1 176 481	12,5	31,5	20,3	15,5	20,1		
Mato Grosso do Sul	187 206	12,4	30,0	21,4	15,2	21,1		
Mato Grosso	211 181	13,9	36,1	19,2	13,6	17,2		
Goiás	491 444	12,8	26,7	20,1	16,1	24,3		
Distrito Federal	286 650	10,8	37,5	20,9	16,2	14,6		

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Tabela 10.7 - Famílias com pessoa de referência do sexo masculino, total e sua respectiva distribuição percentual por tipos de família, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Famílias com pessoa de referência do sexo masculino					
	Total	Tipos de família (%)				
		Casal sem filhos	Casal com todos os filhos menores de 14 anos	Casal com todos os filhos de 14 anos ou mais	Casal com filhos menores de 14 anos e de 14 anos ou mais	Outros tipos de família
Brasil	39 594 207	19,4	33,6	21,4	13,4	12,1
Norte	2 888 266	15,7	40,4	16,2	14,8	12,9
Rondônia	350 917	18,4	37,6	18,7	13,2	12,2
Acre	127 024	12,9	40,0	12,6	19,5	14,9
Amazonas	609 922	14,3	42,7	15,2	15,6	12,2
Roraima	69 032	11,6	41,1	14,5	10,6	22,2
Pará	1 359 932	16,1	40,4	16,2	14,8	12,6
Amapá	94 822	11,6	44,1	14,6	19,4	10,3
Tocantins	276 617	16,8	38,2	17,8	12,4	14,8
Nordeste	10 092 198	17,3	36,2	19,8	14,8	11,9
Maranhão	1 150 098	17,1	37,2	18,9	17,2	9,6
Piauí	607 631	16,5	36,4	23,6	13,2	10,2
Ceará	1 569 299	17,2	36,7	19,4	16,2	10,6
Rio Grande do Norte	629 612	19,9	35,9	21,6	13,1	9,4
Paraíba	731 418	17,5	37,7	19,5	14,8	10,4
Pernambuco	1 648 398	16,9	36,9	21,1	13,1	12,1
Alagoas	591 575	19,4	38,1	18,3	15,0	9,3
Sergipe	394 139	18,4	34,7	17,2	15,8	13,8
Bahia	2 770 028	16,7	34,5	19,2	14,6	15,1
Sudeste	17 380 516	19,9	31,6	23,8	12,5	12,2
Minas Gerais	4 094 848	17,5	32,7	22,9	13,7	13,3
Espírito Santo	751 792	18,5	35,1	22,3	11,9	12,3
Rio de Janeiro	3 547 647	23,8	28,1	23,2	11,1	13,8
São Paulo	8 986 229	19,6	32,2	24,6	12,5	11,1
Sul	6 382 485	22,6	31,3	21,0	14,0	11,0
Paraná	2 413 608	20,6	33,0	21,6	13,8	10,9
Santa Catarina	1 412 024	23,0	32,1	21,8	15,5	7,5
Rio Grande do Sul	2 556 853	24,3	29,3	19,9	13,4	13,1
Centro-Oeste	2 850 742	19,8	35,3	19,1	11,7	14,1
Mato Grosso do Sul	514 552	21,9	33,6	17,4	13,5	13,5
Mato Grosso	629 895	19,5	36,9	17,8	12,3	13,5
Goiás	1 291 584	20,6	34,7	19,6	10,7	14,4
Distrito Federal	414 711	15,2	37,2	21,2	11,8	14,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios 2004.

Tabela 10.8 - Famílias com pessoa de referência do sexo feminino, total e sua respectiva distribuição percentual por tipos de família, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Famílias com pessoa de referência do sexo feminino						
	Total	Tipos de família (%)					
		Casal sem filhos	Casal com filhos	Mãe com todos os filhos menores de 14 anos	Mãe com todos os filhos de 14 anos ou mais	Mãe com filhos menores de 14 anos e de 14 anos ou mais	Outros tipos de família
Brasil	16 480 283	3,3	8,8	23,2	31,4	7,6	25,6
Norte	1 120 127	3,4	11,2	30,4	26,0	10,3	18,8
Rondônia	109 282	2,5	11,5	30,5	25,9	8,8	20,7
Acre	45 559	2,3	7,4	34,7	19,4	14,3	21,8
Amazonas	246 100	3,1	13,2	31,4	23,7	10,0	18,6
Roraima	35 363	3,6	27,9	28,7	17,8	9,1	12,9
Pará	549 427	3,7	9,2	31,4	27,6	10,8	17,3
Amapá	40 496	3,1	19,5	23,3	27,2	11,9	15,1
Tocantins	93 900	4,0	9,8	23,5	27,7	7,4	27,7
Nordeste	4 449 278	2,9	9,3	26,9	30,9	8,1	21,8
Maranhão	459 083	1,7	8,0	33,4	26,3	7,5	23,1
Piauí	232 499	1,3	5,4	29,4	31,8	8,1	24,0
Ceará	710 414	3,2	11,2	26,6	29,2	9,3	20,5
Rio Grande do Norte	242 476	1,9	6,8	30,9	33,8	6,6	20,1
Paraíba	306 940	2,8	7,7	28,0	33,6	6,6	21,4
Pernambuco	807 569	3,3	10,0	25,1	32,9	7,7	21,1
Alagoas	248 520	3,7	6,6	29,6	32,5	8,8	18,8
Sergipe	182 362	5,5	16,1	23,1	28,1	8,4	18,7
Bahia	1 259 415	3,1	9,5	24,5	30,9	8,4	23,6
Sudeste	7 411 254	2,9	7,3	21,1	34,1	6,9	27,7
Minas Gerais	1 796 395	2,9	7,2	22,9	34,0	7,5	25,5
Espírito Santo	293 668	2,9	8,2	21,0	33,0	7,7	27,4
Rio de Janeiro	1 650 457	1,5	3,7	18,9	35,1	7,3	33,5
São Paulo	3 670 734	3,4	8,9	21,2	33,9	6,5	26,1
Sul	2 323 143	5,2	10,5	18,7	27,9	7,8	29,9
Paraná	825 184	3,4	7,8	21,0	28,9	9,7	29,1
Santa Catarina	432 064	5,5	10,3	18,7	29,5	7,4	28,6
Rio Grande do Sul	1 065 895	6,4	12,6	17,0	26,5	6,4	31,0
Centro-Oeste	1 176 481	3,8	11,1	24,5	28,4	7,3	24,9
Mato Grosso do Sul	187 206	2,8	7,1	24,7	30,6	8,4	26,4
Mato Grosso	211 181	6,6	16,3	23,3	25,8	7,7	20,5
Goiás	491 444	2,5	6,2	25,2	29,3	7,1	29,8
Distrito Federal	286 650	4,8	18,4	24,2	27,2	6,7	18,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Tabela 10.9 - Pessoas de referência, por sexo, total e proporção de pessoas com de rendimento mensal de até 1/2 salário mínimo e 2 salários mínimos ou mais, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoas de referência, por sexo					
	Homens			Mulheres		
	Total	Classes de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (%)		Total	Classes de rendimento mensal familiar <i>per capita</i> (%)	
		Até 1/2 salário mínimo	2 salários mínimos ou mais		Até 1/2 salário mínimo	2 salários mínimos ou mais
Brasil	39 594 819	25,1	25,3	16 484 176	29,6	23,9
Norte	2 888 878	35,4	15,8	1 120 364	41,9	13,0
Rondônia	350 917	25,9	17,5	109 519	34,3	12,6
Acre	127 024	39,1	17,3	45 559	44,4	17,8
Amazonas	609 922	34,1	15,1	246 100	43,5	13,6
Roraima	69 032	43,4	17,5	35 363	48,4	10,6
Pará	1 360 544	37,5	14,9	549 427	43,5	12,0
Amapá	94 822	39,6	16,5	40 496	35,2	18,4
Tocantins	276 617	34,5	17,9	93 900	36,5	14,0
Nordeste	10 092 198	47,6	11,8	4 450 597	46,9	11,9
Maranhão	1 150 098	53,8	11,0	459 880	57,4	8,3
Piauí	607 631	52,9	8,3	233 021	48,4	12,8
Ceará	1 569 299	49,8	10,3	710 414	45,2	12,9
Rio Grande do Norte	629 612	44,8	11,8	242 476	44,2	12,2
Paraíba	731 418	48,9	11,0	306 940	45,4	12,7
Pernambuco	1 648 398	46,6	13,2	807 569	46,2	12,1
Alagoas	591 575	54,5	8,6	248 520	53,2	8,4
Sergipe	394 139	36,1	19,3	182 362	41,5	13,9
Bahia	2 770 028	43,6	12,6	1 259 415	44,7	12,6
Sudeste	17 380 516	15,3	32,6	7 413 012	21,6	30,1
Minas Gerais	4 094 848	23,7	21,2	1 796 395	27,2	21,1
Espírito Santo	751 792	23,0	25,4	293 668	29,1	22,4
Rio de Janeiro	3 547 647	12,6	37,8	1 650 457	19,2	36,0
São Paulo	8 986 229	11,8	36,4	3 672 492	19,4	32,4
Sul	6 382 485	14,1	31,2	2 323 722	17,4	32,6
Paraná	2 413 608	16,6	28,3	825 184	19,6	27,9
Santa Catarina	1 412 024	9,2	33,5	432 643	13,9	36,0
Rio Grande do Sul	2 556 853	14,6	32,8	1 065 895	17,2	34,7
Centro-Oeste	2 850 742	20,1	24,6	1 176 481	26,6	23,4
Mato Grosso do Sul	514 552	20,7	20,6	187 206	27,3	19,6
Mato Grosso	629 895	20,5	24,3	211 181	26,2	20,8
Goiás	1 291 584	20,7	20,3	491 444	26,5	19,6
Distrito Federal	414 711	16,7	43,2	286 650	26,3	34,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Tabela 10.10 - População com 12 anos ou mais de estudo e população que freqüenta o ensino superior, total e sua respectiva distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População com 12 anos ou mais de estudo			População que freqüenta o ensino superior		
	Total	Sexo (%)		Total	Sexo (%)	
		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
Brasil	13 574 209	44,1	55,9	4 484 706	42,6	57,4
Norte	551 128	43,3	56,7	252 189	40,1	59,9
Rondônia	70 010	46,5	53,5	31 761	35,6	64,4
Acre	32 772	43,2	56,8	13 398	32,4	67,6
Amazonas	123 150	44,3	55,7	57 482	47,3	52,7
Roraima	11 441	49,4	50,6	8 222	51,1	48,9
Pará	219 028	42,9	57,1	90 519	35,6	64,4
Amapá	27 478	40,6	59,4	16 314	41,2	58,8
Tocantins	67 249	39,9	60,1	34 493	43,7	56,3
Nordeste	2 027 921	39,6	60,4	799 774	39,9	60,1
Maranhão	188 896	35,9	64,1	93 251	35,0	65,0
Piauí	135 328	37,1	62,9	59 040	32,7	67,3
Ceará	360 881	36,6	63,4	135 622	44,4	55,6
Rio Grande do Norte	124 522	38,7	61,3	44 471	43,2	56,8
Paraíba	173 589	38,3	61,7	50 631	31,2	68,8
Pernambuco	422 414	39,7	60,3	126 906	42,5	57,5
Alagoas	98 586	44,2	55,8	34 527	47,4	52,6
Sergipe	105 388	37,1	62,9	45 838	35,0	65,0
Bahia	418 317	44,8	55,2	209 488	41,0	59,0
Sudeste	7 492 490	45,3	54,7	2 175 193	44,7	55,3
Minas Gerais	1 250 701	41,0	59,0	472 537	41,5	58,5
Espírito Santo	266 897	43,3	56,7	100 553	42,5	57,5
Rio de Janeiro	1 685 934	45,6	54,4	464 475	45,4	54,6
São Paulo	4 288 958	46,6	53,4	1 137 628	46,0	54,0
Sul	2 456 115	44,3	55,7	853 251	40,9	59,1
Paraná	975 152	44,4	55,6	338 228	42,1	57,9
Santa Catarina	505 605	45,5	54,5	189 387	41,9	58,1
Rio Grande do Sul	975 358	43,4	56,6	325 636	39,1	60,9
Centro-Oeste	1 046 555	43,8	56,2	404 299	41,7	58,3
Mato Grosso do Sul	168 111	42,6	57,4	60 145	41,5	58,5
Mato Grosso	170 923	40,3	59,7	65 336	36,4	63,6
Goiás	373 170	43,1	56,9	160 031	40,3	59,7
Distrito Federal	334 351	47,0	53,0	118 787	46,7	53,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Tabela 10.11 - População ocupada com 12 anos ou mais de estudo, por sexo, total e sua respectiva distribuição percentual em relação aos grupamentos de atividades, segundo as Grandes Regiões - 2004

(continua)

Grandes Regiões	População ocupada com 12 anos ou mais de estudo, por sexo					
	Homens					
	Total	Agrícola	Indústria	Construção	Comércio e reparação	Alojamento e alimentação
Brasil	4 960 608	2,3	16,3	2,9	15,0	1,3
Norte	203 933	1,8	8,2	2,2	11,7	1,4
Nordeste	649 576	2,5	8,8	4,3	13,3	1,4
Sudeste	2 797 782	1,7	19,5	2,9	15,2	1,2
Sul	925 639	3,9	17,7	2,3	15,8	1,7
Centro-Oeste	383 678	3,3	6,4	2,4	15,5	1,3
Grandes Regiões	População ocupada com 12 anos ou mais de estudo, por sexo					
	Homens					
	Grupamentos de atividades (%)					
Brasil	4,9	13,1	17,1	0,0	4,4	22,5
Norte	3,8	22,3	28,5	0,0	3,4	16,9
Nordeste	3,6	19,9	22,1	0,0	4,6	19,5
Sudeste	5,5	10,4	15,8	0,0	4,6	23,1
Sul	4,7	10,6	15,2	0,0	4,4	23,7
Centro-Oeste	4,0	22,5	17,0	0,2	3,9	23,4

Tabela 10.11 - População ocupada com 12 anos ou mais de estudo, por sexo, total e sua respectiva distribuição percentual em relação aos grupamentos de atividades, segundo as Grandes Regiões - 2004

Grandes Regiões	População ocupada com 12 anos ou mais de estudo, por sexo						(conclusão)	
	Mulheres							
	Total	Agrícola	Indústria	Construção	Comércio e reparação	Alojamento e alimentação		
Brasil	5 629 733	0,4	7,2	0,7	11,2	1,3		
Norte	245 500	0,5	3,6	1,1	7,8	0,4		
Nordeste	918 530	0,5	4,6	0,9	9,5	1,2		
Sudeste	2 986 470	0,2	8,8	0,7	11,3	1,4		
Sul	1 037 861	1,0	7,6	0,7	13,7	1,3		
Centro-Oeste	441 372	0,3	3,5	0,5	10,4	1,0		
Grandes Regiões	População ocupada com 12 anos ou mais de estudo, por sexo							
	Mulheres							
	Grupamentos de atividades (%)							
Brasil	Transporte, armazenagem e comunicação	Administração pública	Educação, saúde e serviços sociais	Serviços domésticos	Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	Outras atividades		
Norte	1,8	15,0	57,2	0,7	3,6	8,1		
Nordeste	1,7	15,3	52,7	0,3	3,6	9,7		
Sudeste	2,6	9,0	44,1	0,5	4,5	16,7		
Sul	2,5	9,6	44,4	0,5	3,4	15,3		
Centro-Oeste	2,6	18,4	43,7	0,7	4,1	14,7		

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Tabela 10.12 - População ocupada, por sexo, total e sua respectiva distribuição percentual em relação aos grupos de ocupações, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População ocupada, por sexo					(continua)	
	Homens						
	Grupos de ocupações						
	Total	Dirigentes em geral	Profissionais das ciências e das artes	Técnicos de nível médio	Trabalhadores dos serviços administrativos		
Brasil	49 241 975	5,5	4,2	6,5	5,8		
Norte	3 967 383	3,8	2,8	5,3	3,9		
Rondônia	461 074	4,4	3,4	4,7	3,8		
Acre	170 672	4,2	3,3	5,8	3,4		
Amazonas	803 955	2,9	3,7	5,2	5,3		
Roraima	96 624	4,0	2,3	5,0	3,5		
Pará	1 916 695	4,2	2,3	5,1	3,3		
Amapá	122 085	1,6	3,8	10,5	5,3		
Tocantins	396 278	3,4	2,5	5,7	4,2		
Nordeste	13 317 021	3,2	2,4	4,6	3,7		
Maranhão	1 563 749	2,8	2,2	4,2	2,3		
Piauí	921 634	2,0	2,0	4,9	2,3		
Ceará	2 094 544	3,0	2,5	4,7	4,1		
Rio Grande do Norte	731 197	4,2	2,1	4,8	4,4		
Paraíba	932 574	3,4	2,9	3,6	3,3		
Pernambuco	2 077 250	3,6	3,2	4,9	4,3		
Alagoas	712 888	2,4	1,6	5,0	4,0		
Sergipe	517 622	3,6	2,8	5,5	5,4		
Bahia	3 765 563	3,5	2,2	4,3	3,7		
Sudeste	20 347 824	6,6	5,7	7,9	7,4		
Minas Gerais	5 186 789	5,7	3,4	6,1	5,6		
Espírito Santo	958 074	5,9	3,3	7,7	5,2		
Rio de Janeiro	3 739 039	6,1	6,8	9,2	7,8		
São Paulo	10 463 922	7,3	6,6	8,4	8,3		
Sul	8 010 172	6,5	4,3	6,6	6,1		
Paraná	3 010 411	6,5	4,8	6,7	5,9		
Santa Catarina	1 782 698	7,0	4,4	6,6	6,1		
Rio Grande do Sul	3 217 063	6,2	3,8	6,5	6,4		
Centro-Oeste	3 599 575	6,8	4,2	6,5	5,8		
Mato Grosso do Sul	624 075	6,7	3,7	5,7	5,9		
Mato Grosso	846 347	6,8	3,0	5,4	4,6		
Goiás	1 596 472	5,8	3,0	6,1	5,4		
Distrito Federal	532 681	9,8	10,0	10,2	9,0		

Tabela 10.12 - População ocupada, por sexo, total e sua respectiva distribuição percentual em relação aos grupos de ocupações, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População ocupada, por sexo					(continuação)	
	Homens						
	Grupos de ocupações						
	Trabalhadores dos serviços	Vendedores e prestadores de serviço do comércio	Trabalhadores agrícolas	Trabalhadores da produção de bens e serviços e da reparação e manutenção	Ocupações mal-definidas ou não declaradas		
Brasil	11,6	8,4	24,3	32,5	1,3		
Norte	11,1	9,5	33,3	28,8	1,3		
Rondônia	9,0	6,5	38,5	29,1	0,7		
Acre	11,8	7,6	38,6	23,1	2,1		
Amazonas	11,8	10,5	28,4	30,4	1,9		
Roraima	15,9	10,7	29,3	23,9	5,3		
Pará	11,0	10,1	33,8	29,2	1,0		
Amapá	16,1	15,2	11,3	33,7	1,7		
Tocantins	10,1	6,4	40,3	26,1	1,2		
Nordeste	11,0	8,6	41,3	24,4	0,9		
Maranhão	8,5	8,2	48,4	22,9	0,5		
Piauí	7,9	7,1	56,1	17,1	0,6		
Ceará	12,0	9,3	38,0	25,7	0,7		
Rio Grande do Norte	12,4	8,8	30,2	30,8	2,2		
Paraíba	11,7	8,2	39,7	25,9	1,3		
Pernambuco	13,8	9,9	34,7	24,4	1,2		
Alagoas	10,8	8,0	47,5	20,1	0,6		
Sergipe	11,5	11,1	26,2	32,4	1,4		
Bahia	10,0	8,0	43,7	24,0	0,6		
Sudeste	13,0	8,8	12,0	37,2	1,4		
Minas Gerais	9,9	7,6	25,6	35,0	1,1		
Espírito Santo	11,4	6,1	28,2	31,4	0,7		
Rio de Janeiro	18,5	10,4	3,0	34,2	3,6		
São Paulo	12,6	9,0	6,9	40,0	0,8		
Sul	8,9	6,5	24,2	35,7	1,1		
Paraná	9,5	7,3	23,4	35,0	0,9		
Santa Catarina	8,0	5,6	22,1	39,2	0,7		
Rio Grande do Sul	8,9	6,3	26,1	34,3	1,6		
Centro-Oeste	12,5	8,5	21,3	32,4	2,2		
Mato Grosso do Sul	9,5	9,6	21,5	34,9	2,4		
Mato Grosso	8,0	6,3	34,3	30,3	1,3		
Goiás	13,7	9,1	21,0	34,6	1,3		
Distrito Federal	19,4	8,4	1,2	26,3	5,7		

Tabela 10.12 - População ocupada, por sexo, total e sua respectiva distribuição percentual em relação aos grupos de ocupações, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População ocupada, por sexo					(continuação)	
	Mulheres						
	Total	Grupos de ocupações					
		Dirigentes em geral	Profissionais das ciências e das artes	Técnicos de nível médio	Trabalhadores dos serviços administrativos		
Brasil	35 354 319	3,9	8,6	7,8	11,4		
Norte	2 472 451	2,7	6,3	8,5	8,4		
Rondônia	309 555	3,3	7,6	5,8	8,7		
Acre	111 440	3,0	7,0	8,2	7,3		
Amazonas	480 412	1,7	8,1	7,7	9,2		
Roraima	51 716	3,4	3,1	16,0	13,4		
Pará	1 182 026	3,0	4,8	9,0	8,0		
Amapá	82 279	1,8	8,4	13,8	7,5		
Tocantins	255 023	2,7	8,0	7,9	8,5		
Nordeste	9 096 586	2,7	5,5	8,4	7,4		
Maranhão	1 155 674	2,3	3,9	7,9	5,3		
Piauí	659 354	2,4	5,0	7,4	5,3		
Ceará	1 518 953	3,2	7,0	6,1	6,9		
Rio Grande do Norte	489 644	3,3	5,9	9,8	10,8		
Paraíba	596 248	3,4	7,7	9,4	5,5		
Pernambuco	1 404 726	2,8	7,2	8,2	8,2		
Alagoas	431 188	2,1	4,6	10,1	7,2		
Sergipe	378 423	2,1	6,1	10,5	10,6		
Bahia	2 462 376	2,7	3,9	9,3	8,1		
Sudeste	15 142 106	4,4	10,6	8,1	14,1		
Minas Gerais	3 878 409	4,0	8,3	6,1	10,0		
Espírito Santo	702 933	4,9	8,3	7,9	9,7		
Rio de Janeiro	2 869 220	4,3	13,1	10,9	13,8		
São Paulo	7 691 544	4,6	11,1	8,2	16,8		
Sul	6 102 574	4,6	8,7	6,0	11,5		
Paraná	2 239 749	4,4	9,1	6,4	11,6		
Santa Catarina	1 352 955	5,7	8,2	5,8	11,4		
Rio Grande do Sul	2 509 870	4,2	8,5	5,9	11,6		
Centro-Oeste	2 540 602	4,6	9,1	7,3	12,5		
Mato Grosso do Sul	453 711	4,6	6,1	7,3	10,4		
Mato Grosso	554 660	3,6	8,1	6,2	12,8		
Goiás	1 080 175	3,7	8,6	7,1	10,5		
Distrito Federal	452 056	8,0	14,5	9,1	19,1		

Tabela 10.12 - População ocupada, por sexo, total e sua respectiva distribuição percentual em relação aos grupos de ocupações, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População ocupada, por sexo					(conclusão)	
	Mulheres						
	Grupos de ocupações						
	Trabalhadores dos serviços	Vendedores e prestadores de serviço do comércio	Trabalhadores agrícolas	Trabalhadores da produção de bens e serviços e da reparação e manutenção	Ocupações mal-definidas ou não declaradas		
Brasil	31,3	11,6	16,0	9,2	0,1		
Norte	30,6	15,4	21,7	6,1	0,2		
Rondônia	27,6	9,8	32,9	4,4	0,1		
Acre	37,4	8,8	25,0	3,2	0,1		
Amazonas	32,0	16,9	16,1	8,1	0,2		
Roraima	31,7	15,6	13,7	2,8	0,3		
Pará	28,9	18,1	21,5	6,4	0,3		
Amapá	37,4	17,7	5,4	7,3	0,3		
Tocantins	33,8	9,2	24,7	5,0	0,1		
Nordeste	26,8	12,4	28,5	8,1	0,1		
Maranhão	26,7	13,3	35,2	5,4	-		
Piauí	21,1	11,5	38,7	8,6	-		
Ceará	25,7	11,5	22,1	17,5	0,0		
Rio Grande do Norte	30,1	13,7	17,6	8,6	0,1		
Paraíba	30,2	13,1	22,3	8,3	0,1		
Pernambuco	28,5	14,5	24,6	5,9	0,1		
Alagoas	28,2	12,6	32,5	2,6	-		
Sergipe	25,9	14,3	20,7	9,6	0,1		
Bahia	26,6	11,0	33,0	5,3	0,2		
Sudeste	35,1	11,1	6,9	9,4	0,1		
Minas Gerais	35,5	10,3	16,4	9,3	0,1		
Espírito Santo	34,1	9,4	17,2	8,6	-		
Rio de Janeiro	37,9	11,9	1,1	6,4	0,1		
São Paulo	33,9	11,4	3,3	10,5	0,1		
Sul	26,3	10,2	20,2	12,3	0,0		
Paraná	30,9	10,9	17,0	9,8	-		
Santa Catarina	22,9	10,7	19,0	15,9	-		
Rio Grande do Sul	24,0	9,4	23,6	12,6	0,1		
Centro-Oeste	37,7	11,6	9,6	7,4	0,2		
Mato Grosso do Sul	39,2	13,7	11,6	7,1	0,1		
Mato Grosso	33,0	11,8	19,4	4,9	0,1		
Goiás	40,3	11,7	7,8	10,2	0,1		
Distrito Federal	35,9	8,9	0,2	3,9	0,5		

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Tabela 10.13 - População que cuida de afazeres domésticos, total e ocupada e sua respectiva distribuição percentual por sexo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População que cuida de afazeres domésticos, por sexo					
	Total			Ocupada		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	102 355 148	32,2	67,8	55 079 222	41,4	58,6
Norte	7 731 028	34,4	65,6	4 122 487	44,3	55,7
Rondônia	849 200	34,1	65,9	495 857	41,2	58,8
Acre	328 670	35,2	64,8	186 472	44,7	55,3
Amazonas	1 639 898	33,4	66,6	782 417	43,5	56,5
Roraima	189 711	35,5	64,5	87 705	48,8	51,2
Pará	3 640 293	33,7	66,3	1 965 081	44,2	55,8
Amapá	300 312	33,5	66,5	125 263	42,3	57,7
Tocantins	782 944	39,5	60,5	479 692	49,0	51,0
Nordeste	26 676 286	29,4	70,6	13 815 289	39,6	60,4
Maranhão	3 129 090	31,0	69,0	1 702 428	39,2	60,8
Piauí	1 823 376	37,2	62,8	1 179 729	46,1	53,9
Ceará	4 158 857	28,6	71,4	2 215 797	37,8	62,2
Rio Grande do Norte	1 472 198	26,3	73,7	697 486	36,9	63,1
Paraíba	2 043 705	33,8	66,2	1 031 570	46,8	53,2
Pernambuco	4 295 887	26,9	73,1	2 052 517	38,4	61,6
Alagoas	1 396 226	21,4	78,6	568 410	31,9	68,1
Sergipe	1 036 945	29,4	70,6	561 441	37,0	63,0
Bahia	7 320 002	29,5	70,5	3 805 911	39,5	60,5
Sudeste	43 585 680	31,1	68,9	22 531 418	39,8	60,2
Minas Gerais	10 483 632	30,5	69,5	5 689 355	37,9	62,1
Espírito Santo	1 858 795	32,0	68,0	1 072 710	40,4	59,6
Rio de Janeiro	8 533 654	28,0	72,0	4 119 174	36,8	63,2
São Paulo	22 709 599	32,4	67,6	11 650 179	41,7	58,3
Sul	17 063 976	37,8	62,2	10 585 333	45,7	54,3
Paraná	6 079 020	35,6	64,4	3 676 340	43,6	56,4
Santa Catarina	3 493 619	34,2	65,8	2 160 323	41,2	58,8
Rio Grande do Sul	7 491 337	41,4	58,6	4 748 670	49,4	50,6
Centro-Oeste	7 298 178	33,6	66,4	4 024 695	42,8	57,2
Mato Grosso do Sul	1 313 975	34,8	65,2	742 446	43,3	56,7
Mato Grosso	1 614 832	36,7	63,3	942 691	46,0	54,0
Goiás	3 097 746	31,8	68,2	1 684 427	41,5	58,5
Distrito Federal	1 271 625	32,6	67,4	655 131	41,0	59,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Nota: Compreendem as pessoas de 10 anos ou mais de idade.

Tabela 10.14 - Proporção da população de 10 anos ou mais de idade que cuida de afazeres domésticos, total e ocupada, por sexo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Proporção da população de 10 anos ou mais de idade que cuida de afazeres domésticos, por sexo,					
	Total			Ocupada		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	68,3	45,6	89,5	65,1	46,3	91,3
Norte	69,4	47,7	91,0	64,0	46,1	92,8
Rondônia	69,4	46,9	92,2	64,3	44,3	94,1
Acre	69,5	48,9	90,1	66,1	48,8	92,6
Amazonas	68,1	45,8	90,2	60,9	42,3	92,1
Roraima	65,7	45,7	86,6	59,1	44,3	86,8
Pará	68,6	46,2	91,1	63,4	45,3	92,8
Amapá	69,9	48,9	89,2	61,3	43,4	87,9
Tocantins	76,8	60,0	94,1	73,7	59,3	95,9
Nordeste	65,9	40,0	90,0	61,6	41,1	91,8
Maranhão	66,9	42,8	89,6	62,6	42,7	89,6
Piauí	75,4	57,7	92,3	74,6	59,1	96,4
Ceará	64,8	38,8	88,7	61,3	40,0	90,8
Rio Grande do Norte	60,9	33,1	87,1	57,1	35,2	89,9
Paraíba	71,0	49,4	91,2	67,5	51,7	92,1
Pernambuco	64,0	36,6	88,4	58,9	37,9	90,1
Alagoas	59,8	26,7	90,4	49,7	25,4	89,8
Sergipe	66,4	40,3	90,8	62,7	40,1	93,5
Bahia	66,0	39,5	91,7	61,1	39,9	93,5
Sudeste	66,9	43,6	88,1	63,5	44,0	89,6
Minas Gerais	66,1	41,5	89,4	62,8	41,6	91,0
Espírito Santo	66,9	44,1	88,3	64,6	45,2	91,0
Rio de Janeiro	65,5	39,6	87,9	62,3	40,5	90,8
São Paulo	67,8	46,0	87,7	64,2	46,4	88,4
Sul	75,9	59,1	91,7	75,0	60,4	94,1
Paraná	71,7	52,3	90,1	70,0	53,3	92,5
Santa Catarina	71,4	49,9	92,1	68,9	49,9	93,9
Rio Grande do Sul	82,2	70,7	92,9	82,9	72,9	95,7
Centro-Oeste	69,7	48,3	89,8	65,5	47,9	90,6
Mato Grosso do Sul	71,7	51,7	90,2	68,9	51,5	92,9
Mato Grosso	72,4	53,4	91,4	67,3	51,2	91,8
Goiás	68,3	44,5	91,0	62,9	43,8	91,2
Distrito Federal	67,9	48,0	84,8	66,5	50,5	85,5

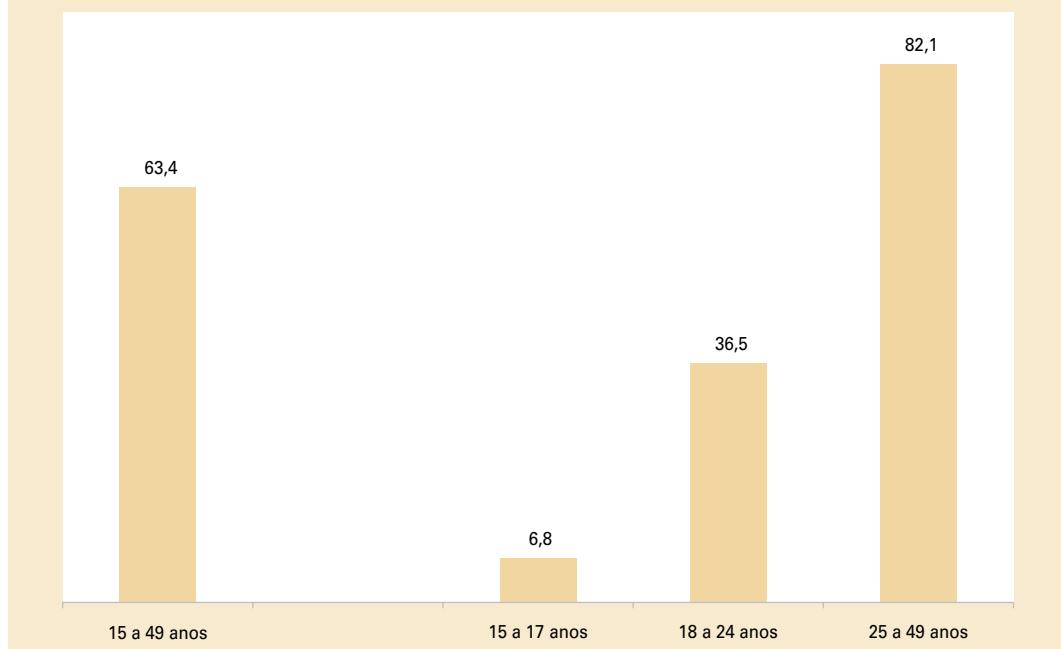
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Tabela 10.15 - Média de horas semanais gastas em afazeres domésticos, da população de 10 anos ou mais de idade, total e ocupada, por sexo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2004

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Média de horas semanais gastas em afazeres domésticos, da população de 10 anos ou mais de idade, por sexo					
	Total			Ocupada		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	20,7	10,5	25,5	17,0	9,9	22,1
Norte	18,5	10,3	22,8	15,9	9,9	20,7
Rondônia	18,0	9,3	22,5	15,9	8,8	20,8
Acre	18,4	9,9	23,1	17,1	9,8	22,9
Amazonas	18,4	11,9	21,7	15,6	11,6	18,7
Roraima	19,7	13,0	23,4	17,1	13,1	20,9
Pará	19,0	9,9	23,6	16,0	9,5	21,2
Amapá	19,6	13,1	23,0	18,4	13,7	21,8
Tocantins	16,6	8,7	21,8	14,9	8,5	20,9
Nordeste	22,5	10,9	27,3	19,0	10,4	24,6
Maranhão	24,1	10,4	30,2	20,9	10,1	27,8
Piauí	21,3	10,6	27,8	19,8	10,4	27,8
Ceará	21,8	11,1	26,1	19,1	10,7	24,3
Rio Grande do Norte	23,3	11,0	27,7	19,3	10,4	24,5
Paraíba	22,5	10,5	28,6	18,2	10,0	25,5
Pernambuco	24,0	11,0	28,7	18,8	10,2	24,1
Alagoas	23,1	11,1	26,3	19,2	10,5	23,3
Sergipe	22,7	12,2	27,1	20,3	11,9	25,2
Bahia	21,4	10,9	25,8	17,9	10,6	22,7
Sudeste	20,9	10,8	25,4	16,8	10,0	21,2
Minas Gerais	21,6	10,7	26,3	18,2	10,0	23,2
Espírito Santo	20,5	10,8	25,1	17,3	10,1	22,2
Rio de Janeiro	21,9	12,2	25,7	18,2	11,4	22,2
São Paulo	20,2	10,4	24,9	15,5	9,5	19,8
Sul	19,1	10,1	24,5	16,1	9,5	21,7
Paraná	19,5	9,6	25,0	16,0	8,9	21,6
Santa Catarina	19,8	10,3	24,8	16,6	9,7	21,5
Rio Grande do Sul	18,4	10,3	24,0	15,9	9,8	21,8
Centro-Oeste	19,2	9,6	24,0	15,5	9,1	20,3
Mato Grosso do Sul	18,0	8,8	23,0	15,2	8,2	20,5
Mato Grosso	18,3	9,5	23,3	15,1	9,1	20,2
Goiás	20,4	10,1	25,2	16,6	9,6	21,5
Distrito Federal	18,5	9,6	22,8	13,8	8,7	17,3

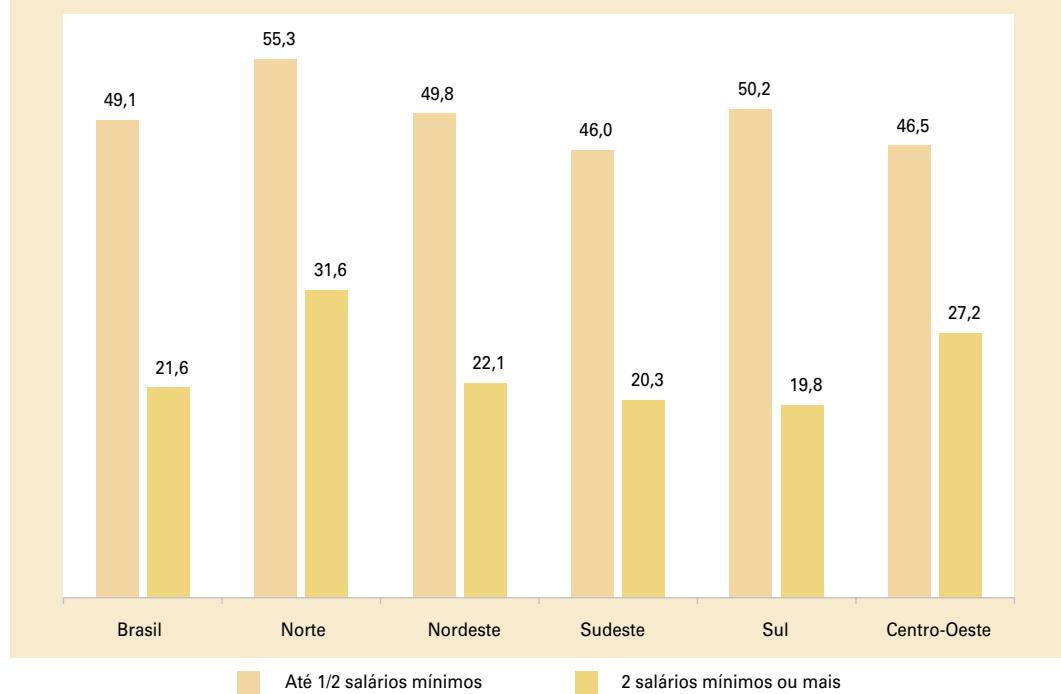
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Gráfico 10.1 - Proporção de mulheres de 15 a 49 anos de idade com pelo menos um filho nascido vivo, por grupos de idade - Brasil - 2004



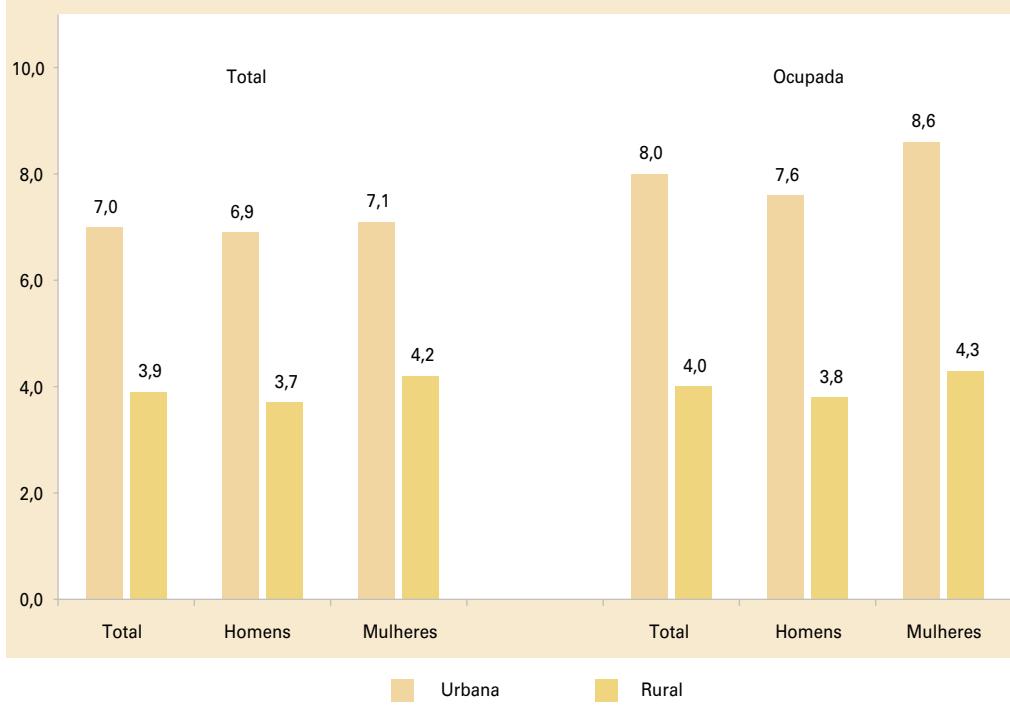
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Gráfico 10.2 - Proporção de mulheres de 15 a 49 anos de idade que tiveram três filhos ou mais nascidos vivos, por classes de rendimento mensal familiar *per capita* - Brasil e Grandes Regiões - 2004



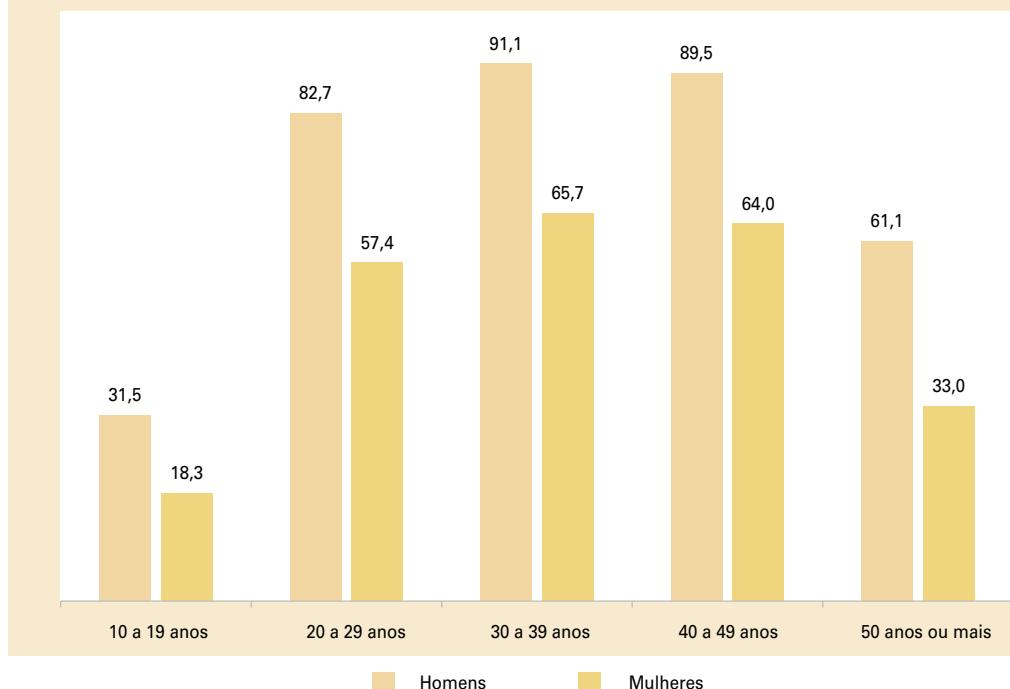
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Gráfico 10.3 - Média de anos de estudo da população, total e ocupada, por sexo e situação do domicílio
Brasil - 2004



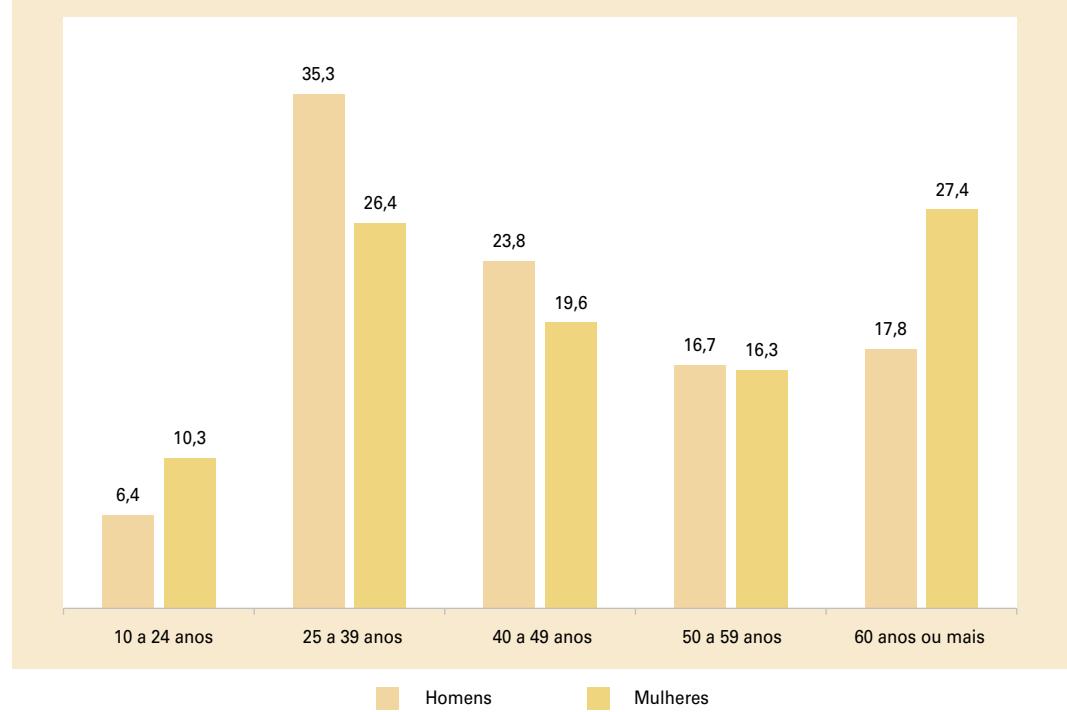
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Gráfico 10.4 - Proporção de ocupados, por grupos de idade e sexo - Brasil - 2004



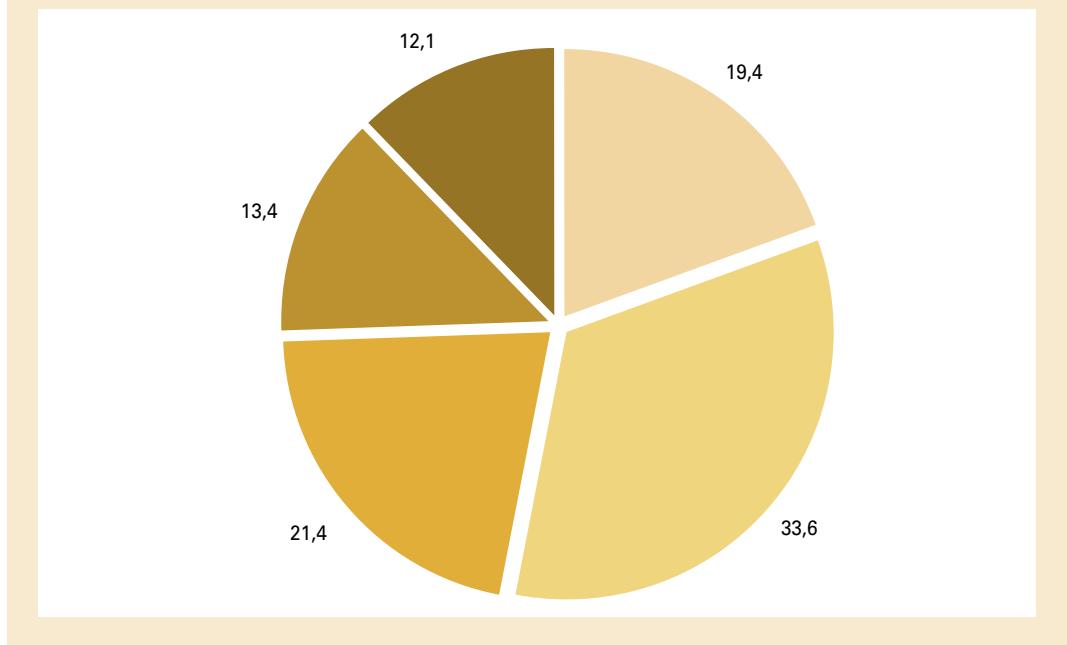
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Gráfico 10.5 - Distribuição das pessoas de referência, por grupos de idade e sexo - Brasil - 2004

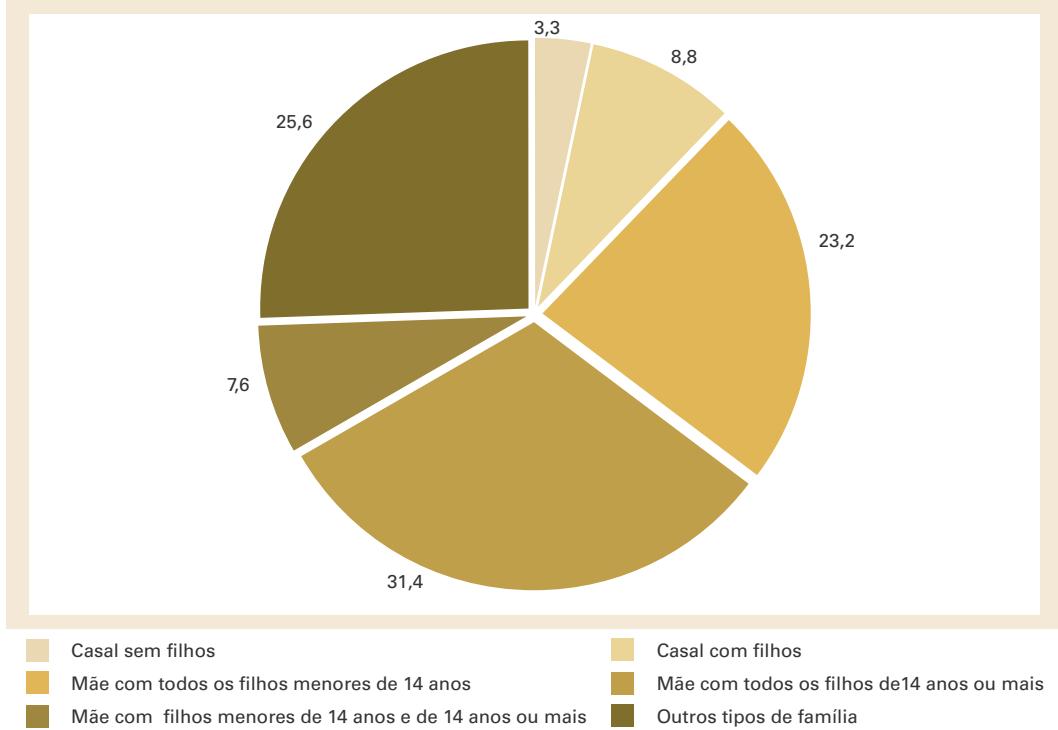


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

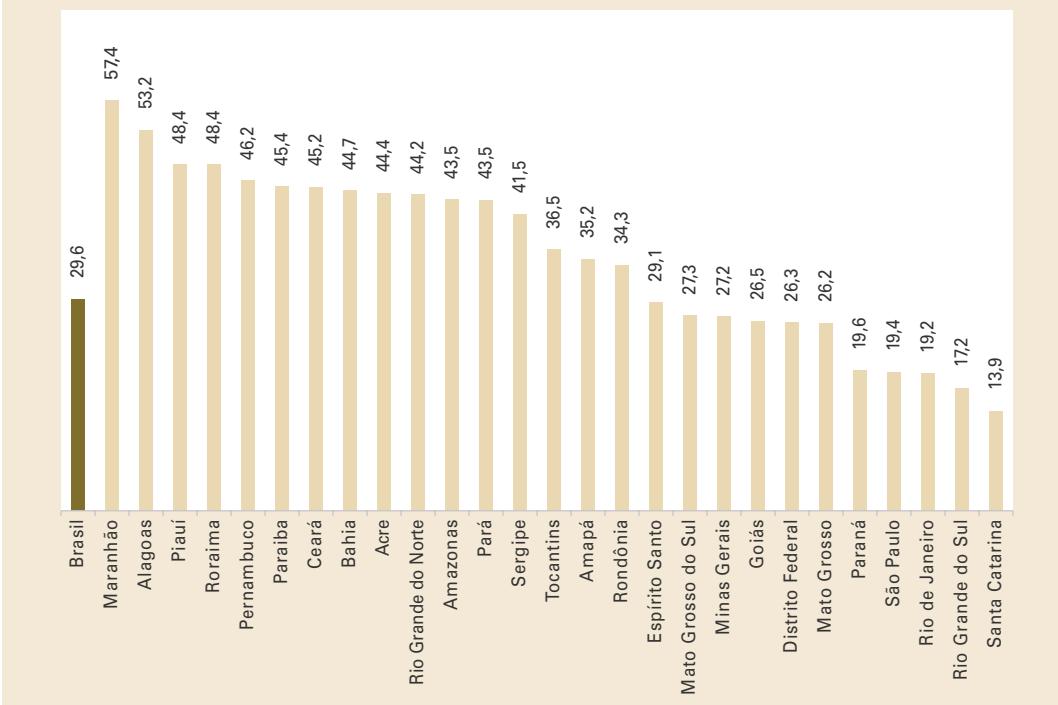
Gráfico 10.6 - Famílias 'chefiadas' por homens, por tipo de estrutura familiar - Brasil - 2004



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

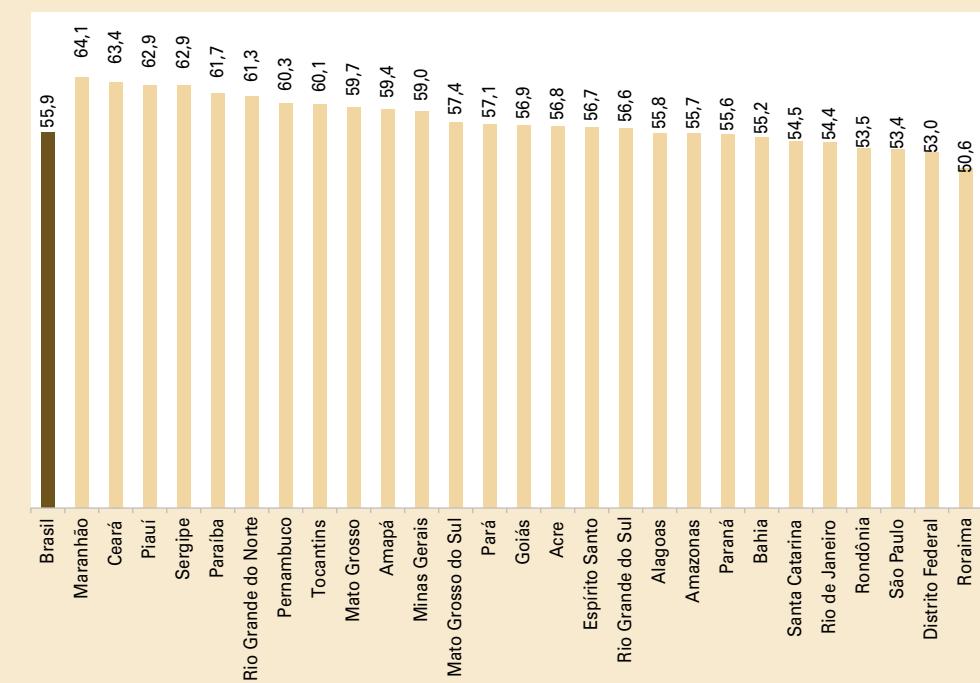
Gráfico 10.7 - Famílias 'chefeadas' por mulheres, por tipo de estrutura familiar - Brasil - 2004

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Gráfico 10.8 - Proporção de famílias chefiadas por mulheres com rendimento mensal familiar per capita de até 1/2 salário mínimo - Brasil e Unidades da Federação - 2004

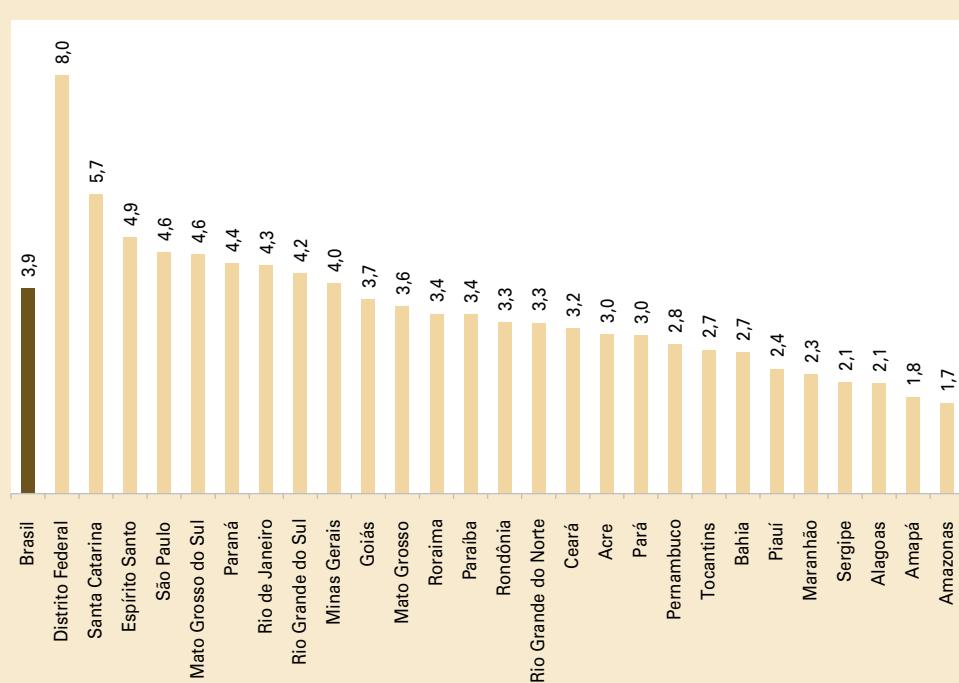
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Gráfico 10.9 - Proporção de mulheres com 12 anos ou mais de estudo - Brasil e Unidades da Federação - 2004



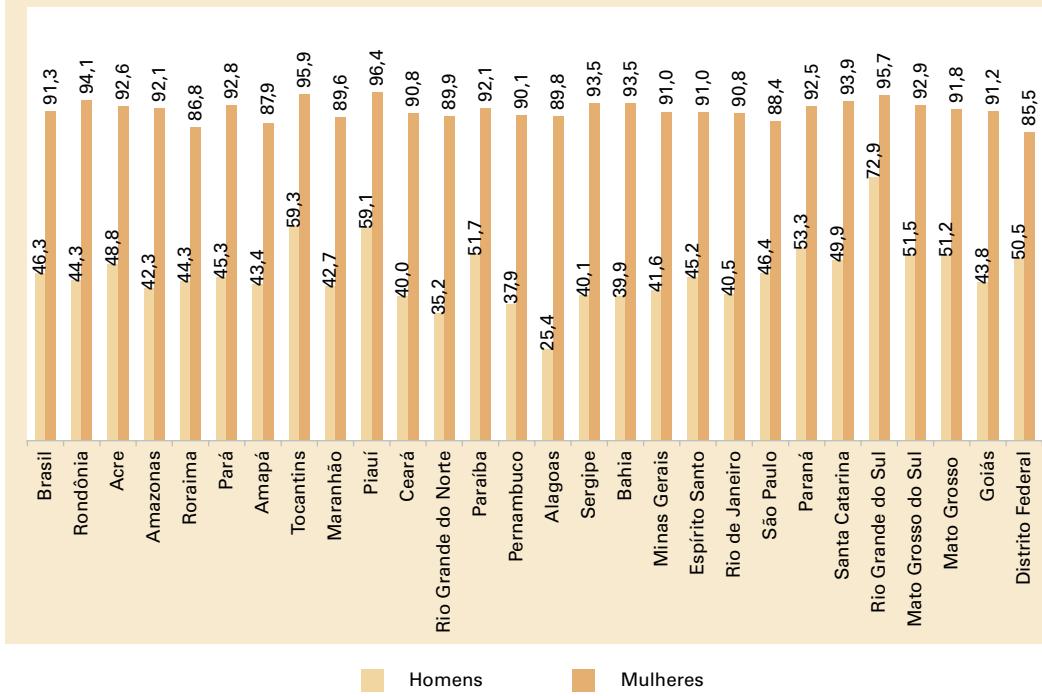
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Gráfico 10.10 - Proporção de mulheres em ocupações de direção - Brasil e Unidades da Federação - 2004



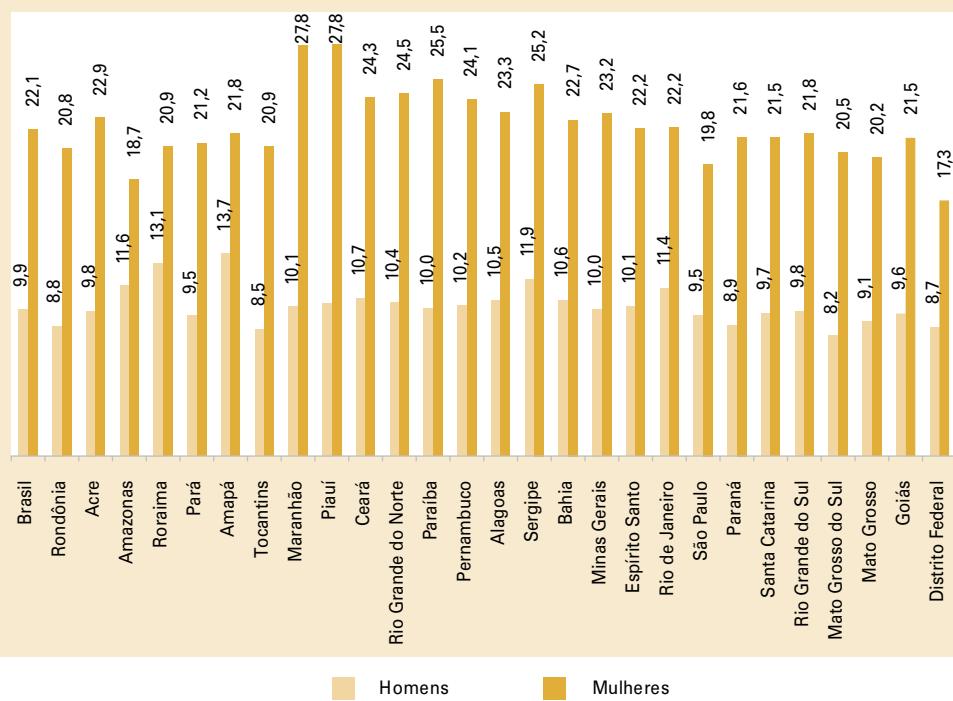
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

**Gráfico 10.11 - Proporção da população ocupada que cuida de afazeres domésticos, por sexo
Brasil e Unidades da Federação - 2004**



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Gráfico 10.12 - Média de horas semanais gastos pela população ocupada no cuidado de afazeres domésticos, por sexo - Brasil e Unidades da Federação - 2004



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004.

Referências

ESTATÍSTICAS DO REGISTRO CIVIL 2004. Rio de Janeiro: IBGE, v. 31, 2005. Acompanha 1 CD-ROM.

LITERACY rates by country and by gender for 2000-2004. Montreal: Unesco, Institute for Statistics, 2005. Disponível em: <http://www.uis.unesco.org/TEMPLATE/html/exceltables/education/Literacy_10YearAgeGrp_August2005.xls>. Acesso em: 06 out. 2005.

WORLD population projects: the 2004 revision. In: United Nations, Population Division. Population Database. 2005. Disponível em: <<http://esa.un.org/unpp>>. Acesso em: jan. 2006.

Glossário

abastecimento de água Abastecimento com canalização interna para pelo menos um cômodo do domicílio particular permanente, decorrente de rede geral de distribuição ou outra proveniência (poço, nascente, reservatório abastecido por carro-pipa, chuva etc.); ou sem canalização interna para pelo menos um cômodo do domicílio particular permanente, decorrente de rede geral de distribuição canalizada para o terreno ou propriedade em que se localiza o domicílio, ou outra proveniência.

adequação série-idade Relação existente entre a idade do estudante e a respectiva série freqüentada, que, de acordo com o sistema educacional brasileiro, é de 7 anos de idade para a primeira série do ensino fundamental; 8 anos para a segunda série; e assim sucessivamente. Dessa forma, seguindo a recomendação do Ministério da Educação e de organizações internacionais, considerou-se defasada a criança com 9 anos ou mais de idade freqüentando a 1^a série; com 10 anos ou mais de idade freqüentando a 2^a série; com 11 anos ou mais de idade freqüentando a 3^a série; com 12 anos ou mais de idade freqüentando a 4^a série; com 13 anos ou mais de idade freqüentando a 5^a série; com 14 anos ou mais de idade freqüentando a 6^a série; com 15 anos ou mais de idade freqüentando a 7^a série; e com 16 anos ou mais de idade freqüentando a 8^a série.

alfabetização funcional Alfabetização definida operacionalmente, segundo critérios da Unesco e do Mabral, como o domínio de habilidades em leitura, escrita, cálculos e ciências, em correspondência a uma escolaridade mínima de quatro séries completas (antigo ensino primário).

anos de estudo Classificação estabelecida em função da série e do nível ou grau mais elevado alcançado pela pessoa, considerando a última série concluída com aprovação. Cada série concluída com aprovação corresponde a 1 ano de estudo. A contagem dos anos de estudo tem início: em 1 ano, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino fundamental, de primeiro grau ou do elementar; em 5 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de médio primeiro ciclo; em 9 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino médio, de segundo grau ou de médio segundo ciclo; em 12 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso superior. As pessoas que não declaram a série e o nível ou grau, ou com informações incompletas ou que não permitem a sua classificação, são reunidas no grupo de anos de estudo não-determinados ou sem declaração.

casamento Ato, cerimônia ou processo pelo qual é constituída a relação legal entre o homem e a mulher. A legalidade da união pode ser estabelecida no casamento civil ou religioso com efeito civil e reconhecida pelas leis de cada país.

condição na família Classificação dos componentes da família quanto à relação de parentesco ou de convivência existente entre cada membro e a pessoa de referência da família ou com o seu cônjuge: pessoa de referência - pessoa responsável pela família ou assim considerada pelos demais membros; cônjuge - pessoa que vive conjugalmente com a pessoa de referência da família, existindo ou não vínculo matrimonial; filho - pessoa que é filho, enteado, filho adotivo ou de criação da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge; outro parente - pessoa que tem qualquer grau de parentesco com a pessoa de referência da família ou com o seu cônjuge, exclusive os relacionados anteriormente; agregado - pessoa que não é parente da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge e não paga hospedagem nem alimentação à família; pensionista - pessoa que não é parente da pessoa de referência da família ou do seu cônjuge e paga pela sua hospedagem ou alimentação à família; empregado doméstico - pessoa que presta serviços domésticos remunerados, em dinheiro ou somente em benefícios, a membro(s) da família; parente do empregado doméstico - pessoa que é parente do empregado doméstico e não presta serviços domésticos remunerados a membro(s) da família. Para efeito de divulgação, os agregados, pensionistas, empregados domésticos e parentes dos empregados domésticos constituem o grupo denominado "sem parentesco".

conta-própria Pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não-remunerado.

cor ou raça Característica declarada pelas pessoas com base nas seguintes opções: branca, preta, amarela (pessoa de origem japonesa, chinesa, coreana etc.), parda (mulata, cabocla, cafuza, mameluca ou mestiça de preto com pessoa de outra cor ou raça) ou indígena (pessoa indígena ou índia).

densidade populacional Número de pessoas por unidade de superfície (hab/km²).

destino do lixo Destino dado ao lixo do domicílio particular permanente: coletado diretamente - quando o lixo é coletado diretamente por serviço ou empresa de limpeza, pública ou privada, que atende ao logradouro; coletado indiretamente - quando o lixo é depositado em caçamba, tanque ou depósito de serviço ou empresa de limpeza, pública ou privada, para coleta posterior; ou outro - quando o lixo é queimado ou enterrado na propriedade, jogado em terreno baldio, logradouro, rio, lago ou mar etc.

divórcio Dissolução do casamento, ou seja, a separação do marido e da mulher conferindo às partes o direito de novo casamento civil, religioso e/ou outras cláusulas de acordo com a legislação de cada país.

domicílio Local de moradia estruturalmente separado e independente, constituído por um ou mais cômodos. A separação caracteriza-se quando o local de moradia é limitado por paredes, muros, cercas etc., coberto por um teto, permitindo que os moradores se isolem, arcando com parte ou todas as suas despesas de alimentação ou moradia. A independência caracteriza-se quando o local de moradia tem acesso direto, permitindo que os moradores possam entrar e sair sem passar por local de moradia de outras pessoas.

domicílio particular Moradia de uma pessoa ou de um grupo de pessoas, onde o relacionamento é ditado por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência.

domicílio particular permanente Domicílio localizado em unidade que se destina a servir de moradia (casa, apartamento e cômodo).

dormitório Cômodo que está em caráter permanente sendo utilizado para esta finalidade por morador do domicílio particular permanente.

emigrante Pessoa que muda de residência habitual de uma área administrativa de origem e fixa-se em outra.

empregado Pessoa que trabalha para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou somente em benefícios (moradia, comida, roupas etc.), inclusive a que presta serviço militar obrigatório, sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros clérigos.

empregador Pessoa que trabalha explorando seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado.

esgotamento sanitário Escoadouro do banheiro ou sanitário de uso dos moradores do domicílio particular permanente classificado, quanto ao tipo, em: rede coletora - quando a canalização das águas servidas ou dos dejetos é ligada a um sistema de coleta que os conduz para o desaguadouro geral da área, região ou município, mesmo que o sistema não tenha estação de tratamento da matéria esgotada; outro - quando as águas servidas e os dejetos são esgotados para uma fossa, séptica ou rudimentar, ou diretamente para uma vala, lago ou mar ou outro escoadouro que não se enquadre nos tipos descritos anteriormente.

esperança de vida ao nascer Número médio de anos que um recém-nascido esperaria viver se estivesse sujeito a uma lei de mortalidade observada em dada população durante um dado período.

família Conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, residente na mesma unidade domiciliar, ou pessoa que mora só em uma unidade domiciliar. Entende-se por dependência doméstica a relação estabelecida entre a pessoa de referência e os empregados domésticos e agregados da família, e por normas de convivência as regras estabelecidas para o convívio de pessoas que moram juntas, sem estarem ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica. Consideram-se como famílias conviventes as constituídas de, no mínimo, duas pessoas cada uma, que residam na mesma unidade domiciliar.

grupamentos de atividade Agrupamento das divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE-Domiciliar em: agrícola; indústria; indústria de transformação; construção; comércio e reparação; alojamento e alimentação; transporte, armazenagem e comunicação; administração pública; educação, saúde e serviços sociais; serviços domésticos; outros serviços coletivos, sociais e pessoais; outras atividades; atividades maldefinidas ou não-declaradas.

horas trabalhadas na semana Número de horas que as pessoas ocupadas normalmente trabalham por semana.

imigrante Pessoa que chega em uma nova área administrativa deixando a residência administrativa habitual de origem.

índice de Gini Medida do grau de concentração de uma distribuição, cujo valor varia de 0 (a perfeita igualdade) até 1 (a desigualdade máxima).

índice de envelhecimento Razão entre o grupo de idosos (idade igual ou superior a 65 anos) e o grupo infanto-juvenil (menores de 15 anos). A população é considerada envelhecida se esta razão é superior a um.

média de anos de estudo Total de anos de estudo das pessoas de uma determinada idade dividido pelo número total de pessoas nesta referida idade.

mês de referência Mês fixado para a investigação dos rendimentos. Para a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2004, foi setembro de 2004.

nascido vivo Expulsão ou a extração completa de um produto da concepção do corpo materno, independentemente da duração da gestação, o qual, depois da separação do corpo materno, respire ou dê qualquer outro sinal de vida, tais como: batimento do coração, pulsação do cordão umbilical ou movimentos efetivos dos músculos da contração voluntária, estando ou não cortado o cordão umbilical e estando ou não desprendida a placenta.

número médio de pessoas por domicílio Resultado da divisão do número de moradores pelo número de domicílios particulares permanentes.

número médio de pessoas por dormitório Resultado da divisão do número de moradores pelo número de dormitórios do domicílio particular permanente.

óbito Desaparecimento definitivo de algum sinal de vida em qualquer momento posterior ao nascimento, ou seja, a cessação das funções vitais sem a possibilidade de ressuscitamento.

óbito fetal Morte de um produto da concepção, ocorrida antes da expulsão ou de sua extração completa do corpo materno, independentemente da duração da gestação. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a indicação do óbito fetal é dada pelo fato de que, após a separação do corpo materno, o feto não respire ou mostre qualquer outra evidência de vida, tais como: batimento do coração, pulsação do cordão umbilical ou movimento efetivo dos músculos de contração voluntária.

óbito fetal tardio Óbito ocorrido com 28 semanas ou mais de gestação. Nascido morto. Natimorto.

outro trabalhador não-remunerado Pessoa que trabalha sem remuneração pelo menos uma hora na semana como aprendiz ou estagiário ou em ajuda a instituição religiosa, benficiante ou de cooperativismo.

pensionista Pessoa que, na semana de referência, recebe pensão das Forças Armadas, do Plano de Seguridade Social da União ou de instituto de previdência social federal (INSS), estadual ou municipal, inclusive FUNRURAL, deixada por pessoa da qual é beneficiária.

pessoa de referência Pessoa responsável pela família ou assim considerada pelos demais membros.

pessoa desocupada Pessoa sem trabalho, mas que havia tomado alguma providência para conseguir trabalho na semana de referência.

pessoa em idade ativa Pessoa de 10 anos ou mais de idade.

pessoa ocupada Pessoa com trabalho durante toda ou parte da semana de referência, ainda que afastada por motivo de férias, licença, falta, greve etc.

população economicamente ativa Pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência.

população ocupada Ver pessoa ocupada

população projetada população estimada através do método das componentes demográficas, que leva em consideração a fecundidade, a mortalidade e a migração.

população residente Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e estão presentes na data da entrevista, ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

posição na ocupação Relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalha. Segundo a posição na ocupação, as pessoas são classificadas em: empregado, trabalhador doméstico, conta-própria, empregador, trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar, outro trabalhador não-remunerado, trabalhador na produção para o próprio consumo e trabalhador na construção para o próprio uso. Para efeito de divulgação, o trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar e o outro trabalhador não-remunerado constituem o grupo denominado “não-remunerado”.

projeção da população Ver população projetada

proporção de pessoas idosas Porcentagem da população residente de 60 anos ou mais de idade em relação ao total da população.

razão de dependência Razão entre a população considerada inativa (0 a 14 anos e 65 anos ou mais de idade) e a população potencialmente ativa (15 a 64 anos de idade).

razão de sexo Razão entre o número de homens e o número de mulheres em uma população.

rendimento do trabalho principal Rendimento do único trabalho que a pessoa tem na semana de referência. Para a pessoa que tem mais de um trabalho, ou seja, para a pessoa ocupada em mais de um empreendimento na semana de referência, adotam-se os seguintes critérios para definir o trabalho principal desse período: o trabalho da semana de referência no qual tem maior tempo de permanência no período de referência de 365 dias (de 27 de setembro de 2003 a 25 de setembro de 2004); em caso de igualdade no tempo de permanência no período de referência de 365 dias, considera-se como principal o trabalho remunerado da semana de referência ao qual a pessoa normalmente dedica

maior número de horas semanais. Este mesmo é adotado para definir o trabalho principal da pessoa que, na semana de referência, tem somente trabalhos não-remunerados e que apresentam o mesmo tempo de permanência no período de referência de 365 dias; em caso de igualdade, também, no número de horas trabalhadas, considera-se como principal o trabalho da semana de referência que normalmente proporciona maior rendimento.

rendimento mensal Soma do rendimento mensal de trabalho com o rendimento proveniente de outras fontes.

rendimento mensal de outras fontes Rendimento mensal, relativo ao mês de referência da pesquisa, normalmente recebido de aposentadoria paga por instituto de previdência ou pelo governo federal; complementação de aposentadoria paga por entidade seguradora ou decorrente de participação em fundo de pensão; pensão paga por instituto de previdência, governo federal, caixa de assistência social, entidade seguradora ou fundo de pensão; pensão alimentícia; abono de permanência; aluguel; doação ou mesada recebida de pessoa não-moradora na unidade domiciliar; e rendimento médio mensal, relativo ao mês de referência da pesquisa, proveniente de aplicação financeira, parceria etc.

rendimento mensal de trabalho Rendimento mensal em dinheiro, produtos ou mercadorias, proveniente do trabalho principal e de outros trabalhos, exceto a produção para consumo próprio. Para empregados - remuneração bruta mensal a que normalmente têm direito ou, quando o rendimento é variável, remuneração média mensal relativa ao mês de referência da pesquisa. Para empregadores e trabalhadores conta-própria - retirada mensal (rendimento bruto menos as despesas com o empreendimento, tais como pagamento de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone etc.) ou, quando o rendimento é variável, retirada média mensal relativa ao mês de referência da pesquisa.

rendimento mensal domiciliar Soma dos rendimentos mensais dos moradores do domicílio, excluindo pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

rendimento mensal familiar Soma dos rendimentos mensais dos componentes da família, excluindo pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

rendimento *per capita* Relação entre o rendimento total dos moradores do domicílio ou dos componentes da família e o número de pessoas do domicílio ou da família.

salário mínimo Remuneração mínima do trabalhador, fixada por lei. Para o cálculo dos rendimentos em salários mínimos, considera-se o valor do salário em vigor no mês de referência da pesquisa, cujo valor era R\$ 260,00 (duzentos e quarenta reais) em setembro de 2004.

semana de referência Semana fixada para a investigação da condição de atividade e das características de trabalho. Para a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2004, foi a semana de 19 a 25 de setembro de 2004.

separação judicial Dissolução legal da sociedade conjugal, ou seja, a separação legal do marido e da mulher, desobrigando as partes de certos compromissos, como o dever de vida em comum ou coabitação, mas não permitindo direito de novo casamento civil, religioso e/ou outras cláusulas de acordo com a legislação de cada país.

serviços públicos de saneamento Conjunto de serviços públicos simultâneos de saneamento do domicílio, que compreendem o acesso aos serviços de rede geral de abaste-

cimento de água com canalização interna, ligados à rede geral de esgotamento sanitário e/ ou rede pluvial e atendidos com serviço de coleta de lixo diretamente no domicílio.

situação do domicílio Situação urbana ou rural, conforme definida por lei municipal vigente por ocasião do Censo Demográfico. A situação urbana abrange as áreas correspondentes às cidades (sedes municipais), vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas; a situação rural abrange toda área situada fora desses limites.

taxa bruta de mortalidade Quociente entre o número de óbitos ocorridos durante um ano civil e a população total ao meio do ano civil. Representa a freqüência com que ocorrem os óbitos em uma população.

taxa bruta de natalidade Número de nascidos vivos por mil habitantes em determinado ano.

taxa de analfabetismo Porcentagem de pessoas analfabetas de um grupo etário em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário. É considerada analfabeta a pessoa que declara não saber ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhece. Aquela que apreendeu a ler e escrever, mas esqueceu, e a que apenas assina o próprio nome é, também, considerada analfabeta.

taxa de analfabetismo funcional Porcentagem de pessoas de uma determinada faixa etária que tem escolaridade de até 3 anos de estudo em relação ao total de pessoas na mesma faixa etária.

taxa de atividade Porcentagem de pessoas economicamente ativas em relação ao total de pessoas em idade ativa.

taxa de crescimento geométrico anual Taxa de crescimento da população, dada pela expressão:

$$i = \sqrt[n]{\frac{P_{(t+n)}}{P_t}} - 1$$

sendo $P(t+n)$ e $P(t)$ populações correspondentes a duas datas sucessivas, e n o intervalo de tempo entre essas datas, medido em ano e fração de ano.

taxa de desocupação Porcentagem de pessoas desocupadas em relação ao total de pessoas economicamente ativas.

taxa de freqüência escolar bruta Proporção de pessoas de uma determinada faixa etária que freqüenta escola em relação ao total de pessoas da mesma faixa etária.

taxa de freqüência escolar líquida Proporção de pessoas de uma determinada faixa etária que freqüenta escola na série adequada, conforme a adequação série-idade do sistema educacional brasileiro, em relação ao total de pessoas da mesma faixa etária.

taxa de fecundidade total Número médio de filhos que teria uma mulher, de uma coorte hipotética, ao fim do período reprodutivo, estando sujeita a uma determinada lei de fecundidade, em ausência de mortalidade desde o nascimento até o final do período fértil.

taxa de mortalidade Ver taxa bruta de mortalidade

taxa de mortalidade infantil Freqüência com que ocorrem os óbitos infantis (menores de um ano de idade) em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de mortalidade neonatal precoce Freqüência com que ocorrem os óbitos de crianças de 0 a 6 dias de vida completos em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de mortalidade neonatal tardia Freqüência com que ocorrem os óbitos de crianças de 7 a 27 dias de vida completos em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de mortalidade pós-natal Freqüência com que ocorrem os óbitos de crianças de 28 a 364 dias de vida completos em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de mortalidade na infância Freqüência com que ocorrem os óbitos de crianças menores de 5 anos em uma população em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil.

taxa de urbanização Porcentagem da população da área urbana em relação à população total.

taxa geral de divórcio Número de divórcios por mil habitantes em determinado ano.

taxa geral de nupcialidade legal Número de casamentos por mil habitantes em determinado ano.

taxa geral de separações judiciais Número de separações judiciais por mil habitantes em determinado ano.

tempo transcorrido entre as datas do casamento e da sentença Tempo, em anos completos, de duração legal do casamento.

tipo de família Arranjo familiar construído a partir da relação das pessoas residentes na unidade domiciliar com a pessoa de referência, e pessoa que mora só em uma unidade domiciliar.

trabalhador doméstico Pessoa que trabalha prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares.

trabalhador na construção para o próprio uso Pessoa que trabalha pelo menos uma hora na semana na construção de edificações, estradas privativas, poços e outras benfeitorias, exceto as obras destinadas unicamente às reformas, para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalhador não-remunerado membro da unidade domiciliar Pessoa que trabalha sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar que é empregado na produção de bens primários (atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta-própria ou empregador.

trabalhador na produção para o próprio consumo Pessoa que trabalha pelo menos uma hora na semana na produção de bens do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, para a própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

trabalho Exercício de: a) ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) na produção de bens e serviços; b) ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) no serviço doméstico; c) ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida durante pelo menos uma hora na semana: em ajuda a membro da unidade domiciliar que tem trabalho como empregado na produção de bens primários (atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta própria ou empregador; em ajuda a instituição religiosa, benficiante ou de cooperativismo; ou como aprendiz ou estagiário; d) ocupação desenvolvida, durante pelo menos uma hora na semana na produção de bens, do ramo que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, destinados à própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar; ou na construção de edificações, estradas privativas, poços e outras benfeitorias, exceto as obras destinadas unicamente à reforma, para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

unidade domiciliar Domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo.